



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE CULTURA E ARTE
CURSO DE DESIGN-MODA**

LARISSA XIMENES COSTA

***GAME OF THRONES* E O EMPODERAMENTO FEMININO ATRAVÉS DO
FIGURINO**

FORTALEZA

2018

LARISSA XIMENES COSTA

GAME OF THRONES E O EMPODERAMENTO FEMININO ATRAVÉS DO FIGURINO

Monografia para o trabalho de conclusão de curso, em Design-Moda do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Design –Moda.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Francisca Raimunda Nogueira Mendes

FORTALEZA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos
pelo(a) autor(a)

C873g Costa, Larissa Ximenes.

Game Of Thrones e o empoderamento feminino através do figurino / Larissa Ximenes Costa. – 2018.
124 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de cultura e Arte, Curso de Design de Moda, Fortaleza, 2018.
Orientação: Profa. Dra. Francisca Raimunda Nogueira Mendes.

1. Empoderamento. 2. Figurino. 3. Game Of Thrones. I. Título.

CDD 391

LARISSA XIMENES COSTA

GAME OF THRONES E O EMPODERAMENTO FEMININO ATRAVÉS DO FIGURINO

Monografia para o trabalho de conclusão de curso, em Design-Moda do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Design –Moda.

Aprovada em: ___/___/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr^a Francisca Raimunda Nogueira Mendes (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Ma. Marta Sorélia Felix de Castro
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Ma. Walkiria de Souza Guedes
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A todas as mulheres independentes e de força
que me ajudaram me tornar a mulher que eu
sou hoje.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me conceder forças e me amparar em todos os momentos da minha

À minha mãe, por ser meu maior exemplo de mulher, de amor incondicional e fortaleza. E por ter me ensinado que eu posso chegar a qualquer lugar que desejar, à Geni Célia Ximenes.

Ao meu pai, por ser maior incentivador dos meus sonhos e por acreditar no meu potencial. E por me ensinar a sempre agradecer e sorrir até nos momentos difíceis, à João Luis.

À minha irmã-amiga, por ser o meu maior presente de Deus e por sempre mostrar o lado bom das coisas, à Lorrane Hernate Ximenes.

À minha melhor amiga, por sempre estar ao meu lado, me escutar e embarcar em todas as minhas aventuras, à Josiane de Moraes.

À minha professora, orientadora e amiga, pelo tempo e pelas valiosas colaborações. Por me ensinar sobre a vida e acreditar em mim, á Francisca Mendes.

Aos meus amigos por compartilharem as minhas angústias e sorrisos, pelo apoio, por fazer os meus dias melhores e por me ajudarem a realizar os meus sonhos.

A monitoria, por enriquecer o meu crescimento pessoal e profissional, ser e por me colocar pessoas incríveis no meu caminho.

Às professoras Marta Sorélia e Walkiria Guedes, pela disponibilidade e contribuição para o enriquecimento do trabalho.

“No dia que for possível à mulher amar-se em sua força e não em sua fraqueza; não para fugir de si mesma, mas para se encontrar; não para se renunciar, mas para se afirmar, nesse dia então o amor tornar-se-á para ela, como para o homem, fonte de vida e não perigo mortal.”(BEAUVOIR,1983)

RESUMO

O presente trabalho tem por finalidade compreender de que forma os figurinos usados pelas personagens femininas da série televisiva *Game Of Thrones* refletem o papel indentitário das mesmas. Para tanto o estudo aborda o figurino como elemento essencial na construção da personagem. É explorado o papel social da mulher ao longo dos anos nas sociedades ocidentais e como a roupa se insere nesse processo. Além disso, é investigado relação entre figurino e empoderamento feminino, analisando, especificamente a produção de TV *Game Of Thrones*. Como metodologia foram usados pesquisa bibliográfica e documental, examinando sete temporada, totalizando sessenta e sete episódios. Dessa forma foi possível concluir que as vestimentas usadas pelas personagens da série *Game Of Thrones*, carregam, através de simbolismos, cores, texturas, o empoderamento delas ao longo da série e que os figurinos evoluem conforme essas mulheres ganham novos papéis identitários.

Palavras-chave: Empoderamento. Figurino. *Game Of Thrones*.

ABSTRACT

This study intends to understand which way the used costumes for the feminine characters of the television series Game Of Thrones reflect they identity object. For this purpose, the research approches costumes as an essential elemento in the characters construction. The woman's social paper is explored through the years in the ocidental society and as the clothes intefere in that process. Futhermore, it is investiged the relation between the costumes and the feminine empowerment, analyzing, specifically the television production Game Of Thrones. The methododology was based on bibliographic and documental research, examining seven seasons, totaling sixty seven episodes. Based on that, it is possible to end that the garments used by the characters in Game Of Thrones series, carry, through symbolism, colors, textures, they empowerment along the series and that the costumes they develop according those women win new identity paper.

Keywords: Empowerment. Costumes. Game Of Thrones.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Daenerys usa vestido de “inspeção” e vestido de casamento	37
Figura 2 - Daenerys em sua primeira aparição na série.....	38
Figura 3 – Daenerys usa roupas no estilo Dothraki.....	39
Figura 4 – Daenerys usa vestido de Qarth.....	41
Figura 5 - Daenerys usando peças com estilos de Qarth e <i>Dothraki</i>	42
Figura 6 - Daenerys de vestido azul em Asport.....	43
Figura 7 – Daenerys usa vestido Vionnet e peça de couro	45
Figura 8 – Daenerys em Mereen.....	46
Figura 9 – Daenerys com vestido de recorte e vestido transpassado.....	47
Figura 10 – Daenerys usa vestidos semelhantes.....	49
Figura 11 - Daenerys usa vestido branco nos duelos.....	50
Figura 12 – Daenerys com figurino Dothraki.....	51
Figura 13 – Daenerys em vestidos pretos.....	52
Figura 14 – Daenerys com referências ao irmão	53
Figura 15 - Daenerys com corrente de dragão.....	54
Figura 16 – Daenerys durante a sétima temporada.....	55
Figura 17 – Cersei em vestido vermelho	56
Figura 18 - Cersei usando vestidos quimono.....	57
Figura 19 - Cersei com casaco dourado.....	58
Figura 20 – Cersei usa vestido azul	59
Figura 21 - Cersei durante o torneio	59
Figura 22 - Cersei usando mangas opalandas.....	60
Figura 23 - Cersei usando o corset de metal durante a guerra.....	61
Figura 24 - Vestido quimono com bordado em relevo	62
Figura 25 - Cersei em nova silhueta	63
Figura 26 - Cersei no casamento de Tyron	64
Figura 27 - Cersei usando roupas de luto	65
Figura 28 – Cersei durante o julgamento de Tyron	65
Figura 29 – Cersei durante o funeral de Twyn	66
Figura 30- Cersei usando cintos de metal.....	67
Figura 31 - Cersei na caminhada da penitência.....	68
Figura 32 - Cersei com vestidos quimono e cabelos curtos.....	69
Figura 33 - Cersei no final da sexta temporada	69
Figura 34 - Cersei em vestido preto de couro.....	70
Figura 35 - Cersei com detalhes em metal	71
Figura 36 - Cersei com vestido de listras	71
Figura 37 - Arya durante a primeira temporada	72
Figura 38 - Arya em King’s Land (Porto Real)	73
Figura 39 – Arya usa peça semelhante ao gibão.....	74
Figura 40 - Arya em Bravos	75
Figura 41 – Arya em roupas inspiradas na Rússia.....	76
Figura 42 - Arya em sua viagem ao sul	76
Figura 43 – Arya em Winterfell.....	77
Figura 44 - Sansa no primeiro episódio.....	79
Figura 45 - Sansa em Winterfell	80
Figura 46 - Sansa se veste semelhante a Cersei.....	81
Figura 47 - Sansa usando vestidos violetas	82

Figura 48 - Sansa com o vestido de casamento com Tyron Lannister.....	83
Figura 49 - Sansa retornando a suas raízes.....	83
Figura 50 – Sansa adota novo estilo	85
Figura 51 - Sansa sobre a influência de Lorde Bealish	86
Figura 52 - Sansa em seu segundo casamento.....	87
Figura 53 - Sansa em com influências de Winterfell.....	88
Figura 54 - Sansa na Batalha dos Bastardos.....	89
Figura 55 - Sansa em Winterfell	90
Figura 56 - Sansa usando nova silhueta	91
Figura 57- Margeary em sua primeira aparição.....	93
Figura 58 - Margeary usa vestido “pescoço funil”	94
Figura 59 - Margeary em King’s Land	95
Figura 60 –Margeary usa vestido azul.....	96
Figura 61 - Margeary durante a terceira temporada	97
Figura 62 - Margeary em seu casamento com Joffrey.....	98
Figura 63 - Margeary durante a quarta temporada	99
Figura 64 - Margeary em seu segundo casamento	100
Figura 65 - Margeary durante a quinta temporada.....	101
Figura 66 - Margeary com vestes simples	101
Figura 67 - Margeary em novas vestimentas	102
Figura 68 - Melisandre durante ritual	104
Figura 69 – Melisandre usa vestido estampado.....	105
Figura 70 – Melisandre usa manto vermelho	105
Figura 71 – Melisandre em vestidos escuros.....	105
Figura 72 - Brienne em armadura dourada.....	105
Figura 73 – Brienne sem armadura	105
Figura 74 –Brienne usa vestido rosa	105
Figura 75 – Brienne em visual andrógino	105
Figura 76 – Brienne usa nova armadura.....	105
Figura 77 – Brienne em Winterfell	105
Figura 78 – Missandei em Asport.....	105
Figura 79 – Missandei com novo estilo.....	105
Figura 80 – Missandei em peças semelhantes a de Daenerys	105
Figura 81 – Missandei em nova silhueta	105
Figura 82 – Missandei com peças de couro.....	105
Figura 83 – Missandei na sétima temporada	105

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	METODOLOGIA	17
2.1	Tipo de pesquisa	17
2.2	Área de abrangência	19
2.3	Plano de coleta de dados	19
2.4	Categorias analíticas	20
3	A MODA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE FEMININA	22
3.1	Expressão de identidade social através da roupa	22
4	EMPODERAMENTO FEMININO	25
5	O FIGURINO NA COSNTRUÇÃO DA PERSONAGEM	26
5.1	Breve histórico do figurino	27
5.2	Tipos de figurino	28
5.3	Papel do figurinista	29
6	A SÉRIE <i>GAME OF THRONES</i>	31
16.1	<i>Game Of Thrones</i>	31
	6.1.1 Daenerys Targaryen	32
	6.1.2 Cersei Lannister	33
	6.1.3 Arya e Sansa Stark.....	33
	6.1.4 Margeary Tyrell	34
	6.1.5 Outras personagens	35
7	<i>GAME OF THRONES: ANÁLISE DO FIGURINO E EMPODERAMENTO FEMININO</i>	36
7.1	Daenerys Targaryen	36
7.2	Cersei Lannister	55
7.3	Arya Stark	71
7.4	Sansa Stark	78
7.5	Margeary Tyrell	89
7.6	Melisandre	98
7.7	Brienne deTarth	101
7.8	Missandei	107
8	CONCLUSÃO	114
	REFERÊNCIAS	116

1 INTRODUÇÃO

A mulher, ao longo da História, seguiu uma série de regras impostas socialmente e pela maior parte do tempo foi privada de direitos. Por décadas suas vidas foram controladas por homens, primeiro pelo seu pai e depois pelo marido e até mesmo pelos filhos homens. O feminismo é um dos temas que mais se discute na atualidade, mais ainda o empoderamento feminino, onde as mulheres estão lutando pelos seus direitos e pelo seu espaço na sociedade.

Os primeiros movimentos em relação ao feminismo tiveram origem no século XIX, quando filósofos começaram a escrever e defender o direito das mulheres, período este que é marcado pelo sufrágio feminino, direitos trabalhistas e educacionais. Mas teve seu impulso na década de 1960 quando elas começaram a reivindicar os direitos iguais entre os gêneros. Nesta mesma década, Lipovetsky (1997), afirma que as mulheres buscavam emancipar a sexualidade das normas morais e buscavam romper com a influência do social sobre a vida privada. Já no presente, o processo é o oposto, o feminismo reivindica mais controle público sobre a vida privada ao buscar leis, por exemplo, como contra o assédio sexual.

Os novos pensamentos sobre o que é ser mulher questiona as regras e os estereótipos pré-estabelecidos pelas sociedades patriarcais. Louro (2013) alega que a segregação social e política, às quais as mulheres foram historicamente conduzidas, tiveram como consequência a sua ampla invisibilidade como sujeito. Desta forma elas tornaram-se protagonistas de suas próprias histórias e lutas, ganhando assim cada vez mais espaço e voz dentro da sociedade.

A autora alega ainda que, na medida em que os conceitos de gênero na sociedade afirmam o caráter social feminino e masculino, obriga aqueles que o empregam a levar em consideração as distintas sociedades e momentos históricos de que estão se tratando. Ou seja, não se podem tratar todas as formas de segregação social de maneira igualitária, mas antes se deve entender e compreender a qual determinado período aquela sociedade vivia. E é partindo desse entendimento do instante histórico e social é que podemos compreender como as mulheres eram tratadas em suas respectivas sociedades.

O novo contexto do social do feminino nas sociedades ocidentais é chamado por Lipovetsky (2000) de a “terceira mulher”, onde a dependência feminina ao homem não tem mais espaço. Agora a mulher tem o poder sobre si mesma e nada mais lhe pode ser privado. Assim passaram a lutar para ter direitos aos mesmos espaços que os homens ocupam. Para Lipovetsky (2000), a terceira mulher é uma autocriação feminina, onde ela não pertence mais ao ideal masculino de mulher, mas sobre o ideal que tem de si mesma.

O vestuário feminino é um dos elementos que reflete o momento de determinada

sociedade ao qual a mulher está inserida. Nos tempos passados, explicitavam posições sociais e divisões de gênero. Atualmente, a vestimenta se tornou uma importante peça na construção da identidade feminina, onde as mulheres reivindicam que a forma como se vestem, não diga a forma como devem ser tratadas. Como afirma Crane (2006), sendo uma das mais evidentes marcas de status social e de gênero, o vestuário constitui uma indicação de como as pessoas, em diferentes épocas, veem sua posição nas estruturas sociais e negociam as fronteiras de status.

A indumentária feminina passou por mudanças conforme a sociedade Ocidental foi sendo transformada. Isso é retratado em filmes, séries televisivas e novelas, quando estas datam tempos remotos. Pode-se perceber isso tanto pelos cenários como pelos figurinos usados pelas personagens. O figurino se torna parte importante do processo, pois ele deve trazer todos os elementos comportamentais e temporais da personagem. Abrantes (2001) afirma que o figurino evidencia as dimensões e as funções das personagens, assim eles são capazes de integrar, excluir, acentuar comportamentos e ideologias dos mesmos.

Partindo desse pressuposto esse estudo buscou compreender o papel feminino através da vestimenta na série de TV americana, *Game Of Thrones*, utilizando as personagens Daenerys Targaryen, Cersei Lannister, Sansa e Arya Stark, Margaery Tyrell, Melissandre, Brienne de Tharth e Missandei. E onde se pode observar o empoderamento que as personagens vão conquistando ao decorrer da história e analisar como isso reflete em seus figurinos é o que se quer ser compreendido no presente trabalho.

Através dessa análise chegamos aos resultados quanto aos papéis das personagens na série e como este se relaciona com o momento histórico da produção. Compreende como esses comportamentos foram construídos e ressignificados. A relação entre empoderamento e as vestimentas usadas pelas personagens e suas alterações ao longo do contexto e da conquista aos novos espaços por essas mulheres. Como os elementos desses figurinos podem ser vistos e relacionados com o poder que essas mulheres conquistam.

Relacionar o empoderamento feminino, a busca da identidade de gênero através da roupa, é o que visa este estudo. Quer-se analisar e compreender como as relações entre as conquistas femininas e a vestimenta como forma de expressão, se dá em uma era completamente regida pela superioridade masculina e pelas leis religiosas, dentro do contexto da série de TV norte-americana, *Game Of Thrones*.

O estudo visa analisar o figurino das personagens e tem como objetivo específicos entender o papel social das mulheres e sua evolução ao longo do contexto da série; analisar o período histórico, entre os séculos III e IV em que se passa a história para entender os papéis

femininos naquele contexto e identificar como os figurinos refletem a identidade destes personagens.

Muitos estudos falam acerca de como as mulheres estão cada vez mais ganhando espaço e impondo os seus desejos e se fazendo ser ouvida, mas poucos mostram como essa relação também se dá dentro dos meios midiáticos como a televisão, relacionado esse poder conquistado pelas mulheres com a forma que se vestem. Pouco se discute do viés de como o figurino retratado em uma história carrega significados e representa as conquistas das personagens, onde elas retratam através do que veste, o seu papel dentro do enredo. Refletindo assim como as representações femininas se dão através da vestimenta e como a mesma muda conforme a personagem chega a novos momentos de suas conquistas.

A pesquisa é composta de oito capítulos, sendo o primeiro a Introdução e o segundo a metodologia, onde abordamos todos os passos seguidos para se chegar ao objetivo do estudo. O terceiro capítulo traz todo o embasamento teórico acerca da construção da identidade feminina socialmente e a como a moda é utilizada nesta construção. O quarto capítulo aborda o empoderamento feminino, o surgimento desse termo e as suas relações no contexto da vida social das mulheres.

O quinto capítulo trata do figurino na construção da personagem, trazendo introdução ao seu contexto histórico, a relação entre figurino e personagem e o papel do figurinista. O capítulo seis trata-se da série de TV *Game of Thrones*, trazendo o seu enredo e apresentando as personagens a ser estudadas. Já o capítulo sete traz a análise destes figurinos relacionando-os com o empoderamento destas personagens. O último capítulo traz os resultados deste estudo, concluindo que conforme as personagens femininas de *Game Of Thrones* conquistam seu espaço e constroem a sua identidade na sociedade da série, e ganham cada vez mais empoderamento, seus figurinos vão se alterando e elas expressam essas mudanças na forma como se adornam.

2 METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa é o caminho a ser percorrido para se chegar ao resultado das questões levantadas acerca do assunto abordado.

Para se chegar aos resultados do presente trabalho estudado, ela se vale mais do caminho escolhido pelo pesquisador e do processo a ser explorado pelo sujeito, na descoberta das respostas. Minayo (2007) explica metodologia de forma mais abrangente:

[...] a) como a discussão epistemológica sobre o “caminho do pensamento” que o tema ou o objeto de investigação requer; b) como a apresentação adequada e justificada dos métodos, técnicas e dos instrumentos operativos que devem ser utilizados para as buscas relativas às indagações da investigação; c) e como a “criatividade do pesquisador”, ou seja, a sua marca pessoal e específica na forma de articular teoria, métodos, achados experimentais, observacionais ou de qualquer outro tipo específico de resposta às indagações específicas. (MINAYO, 2007, p.44.)

A metodologia é um dos passos mais importantes da pesquisa, pois ele traça os caminhos a serem seguidos e como cada uma dessas opções será explorada para que se possa chegar ao objetivo das indagações feitas a respeito do tema proposto para o estudo. Selltiz (1974) afirma que uma vez que foi constatado o problema do objeto pesquisado, o pesquisador deve estabelecer um planejamento de acordo com o objetivo de seu estudo podendo dessa forma traçar o caminho correto e chegar ao resultado concreto que solucione a questão.

2.1 Tipo de pesquisa

A presente pesquisa possui natureza básica, Gil (2008) afirma que este tipo de abordagem busca o desenvolvimento dos conhecimentos científicos sem se preocupar com a sua aplicação prática, ou seja, ela se preocupa mais com as construções de leis e teorias. Esse estudo objetiva entender como o empoderamento feminino é refletido na forma como as personagens femininas da série de TV *Game Of Thrones* utilizam seus figurinos e os símbolos implícito neles e a forma como estes se relacionam.

A pesquisa partiu da análise do figurino da produção televisiva de TV *Game Of Thrones* e da ligação desta com o empoderamento feminino de suas personagens. A abordagem qualitativa segundo Costa & Costa (2009) é o tipo de pesquisa que se preocupa com uma realidade que não se pode quantificar, ela trabalha com a subjetividade do sujeito como crenças e valores e busca compreender as realidades que envolvem o objeto estudado e

suas influências, assim não conseguindo traduzir em números estatísticos.

Os resultados em pesquisa qualitativa de acordo com Costa & Costa (2009) se define através do aprofundamento e compreensão do objeto pesquisado. Onde se aborda aspectos psicológicos e comportamentais a partir da observação de dentro, de forma subjetiva. Godoy (1995) explica que a pesquisa desta natureza:

[...] considera o ambiente como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento chave; possui caráter descritivo; o processo é o foco principal de abordagem e não o resultado ou o produto; a análise dos dados foi realizada de forma intuitiva e indutivamente pelo pesquisador; não requereu o uso de técnicas e métodos estatísticos; e, por fim, teve como preocupação maior a interpretação de fenômenos e a atribuição de resultados. (GODOY, 1995, p.58.)

Para a realização do estudo se utilizou pesquisa bibliográfica acerca da construção da identidade feminina na sociedade associada aos conceitos de gênero e como a roupa se torna parte de afirmação e expressão social. Conceituou o figurino na construção da personagem e como ele reflete os comportamentos e ideologias dos indivíduos interpretados na história, apoiado nas discussões de empoderamento feminino na sociedade e suas relações na afirmação social da mulher. E como este empoderamento é refletido na forma como as mulheres utilizam o seu vestuário.

Gil (2010) explica que as coletas bibliográficas são feitas com base em materiais já publicados acerca dos assuntos. Serve para nortear e acrescentar conhecimento sobre o que será examinado no objeto estudado. É essencial para a pesquisa que o pesquisador possa começar as suas explorações conhecendo os caminhos já percorridos, pois nos proporciona embasamento a respeito dos assuntos abordados.

Já Fonseca (2002) afirma que este tipo de investigação é feito a partir do levantamento de referências já analisadas, e publicadas por meio escritos e eletrônicos. Lakatos (2010) completa que ela não é apenas uma repetição do que já foi falado e escrito, mas possibilita um novo olhar sobre o tema e podendo chegar a conclusões inovadoras. Recorrer aos autores que já discutiram o assunto é necessário para entender as outras formas de pensamento e sua evolução e como essas discussões se associam com o ponto de vista pesquisado.

Também se utilizou de pesquisa documental que segundo Gil (2010) se vale de todos os tipos de documentos que ainda não foram explorados. O estudo tem como seu principal documento a série de televisão *Game Of Thrones*, onde se analisou o figurino das personagens femininas Daenerys Targaryen, Cersei Lannister, Sansa e Arya Stark, Margaery Tyrell, Melissandre, Brienne de Tharth, Missandei, desde as suas vestimentas até a cabelos e adornos, sob a ótica do empoderamento feminino das mesmas e a construção de suas identidades ao

longo da história, procurando compreender a influência destas ideias nas roupas.

. Os dados bibliográficos são o primeiro acesso para que se possa partir para a análise mais concreta e com precisão do estudo. A partir dela se partirá para a exploração documental devido ao objeto sondado se tratar de uma série televisiva. Fonseca (2002) afirma que, a análise documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, podendo ser revistas, jornais, cartas, filmes, pinturas, fotografias entre outros. Gil (2010) acrescenta que ela se vale de todo documento escrito ou não das mais diversas finalidades. Nesse estudo o documento a ser utilizado é a série de TV *Game Of Thrones*, produzida em 2011, pelo canal de TV americano HBO e foi baseado na série de livros do autor George R. R. Martin, *A Song of Ice and Fire*, traduzidas para português como As Crônicas de Gelo e Fogo.

Composta de sete temporadas, tendo as seis primeiras com dez episódios e a sétima com sete, serão analisados em cada um dos episódios o figurino de cada uma das personagens femininas, as composições e constituições destes, desde vestimenta a adornos. Também será examinado o empoderamento dessas personagens e como ele vai sendo atingido conforme a história ocorre. E observado como as construções dessas identidades femininas tem relação com o vestuário das mesmas.

2.2 Área de abrangência

A área de abrangência escolhida foi a série televisiva *Game Of Thrones*, produzida pelo canal fechado americano HBO, e lançado em 17 de abril de 2011, composta por sessenta e sete episódios divididos em sete temporadas. A série traz a história de um mundo fictício que se baseia na Europa medieval e em histórias mitológicas para construir o seu universo próprio.

Tendo como foco principal a análise do cenário e do figurino das personagens femininas Daenerys Targaryen, Cersei Lannister, Sansa e Arya Stark, Margaery Tyrell, Melissandre, Brienne de Tharth, Missandei e a relação entre os figurinos com os discursos de empoderamento, buscando entender como se estabelece esta conexão entre as identidades construídas pelas personagens e as vestimentas utilizados por elas.

2.3 Plano de coleta de dados

Para a realização dessa pesquisa foram seguidos os seguintes passos: A – **Levantamento dos dados** – foram assistidos ao todo sessenta e sete episódios de cerca de

uma hora cada, ao longo de sete temporadas. Observando principalmente a vestimenta das personagens femininas citadas e a sua conexão com o poder sobre si própria que elas adquirem ao decorrer da história. B – **Pesquisa bibliográfica e documental** - foram assistidas sete temporadas da série totalizando sessenta e sete episódios. Também foram feitas coletas de dados em sites da internet acerca da série e dos figurinos das personagens, bem como imagens destas vestimentas para uma análise mais detalhada.

Assim como se utilizou a exploração bibliográfica acerca da construção da identidade feminina e as relações das vestimentas com esta concepção e a relação apoiada nas discussões do sobre gênero. Investigou-se sobre o figurino como parte essencial da construção da personagem na história e como esse vestuário carrega símbolos, conceitos, comportamentos e ideologias da personalidade representada. Conceituou-se empoderamento feminino nas sociedades ocidentais e a organização desse e como a indumentária se expressa socialmente utilizando esses conceitos. C – **Tratamento dos dados** – análise e interpretação dos dados reunidos, realizou-se a separação destas informações em personagens e temporadas e cruzou as construções e mudanças de seus figurinos com o empoderamento das mesmas ao estender-se da história. Apoiado na pesquisa bibliográfica e alicerçado nas observações feitas a partir de matérias sobre o figurino da série e a figurinista, em sites da internet, revistas e fotos das vestimentas das personagens.

2.4 Categorias analíticas

As categorias são as partes relevantes da pesquisa, o objeto estudado tem como objetivo compreender como se constrói o figurino das personagens femininas da série *Game Of Thrones* em relação com o empoderamento destas na história. As categorias em que serão divididas o processo da pesquisa passam pelo figurino na construção da personagem, empoderamento feminino, construção de identidade na moda e o contexto da série a ser investigada.

O figurino como elemento essencial da construção do espetáculo, deve estar incorporado de todos os significados acerca das personagens que serão representadas. Muniz (2004) alega que o figurino ao ser usado por uma pessoa torna-se e fala acerca de quem o usa, desta forma ele pode e deve carregar o desgaste, dizer sobre status e a situação da personagem. Ao trazer esses conteúdos, o espectador consegue interpretar a personagem sem que esta diga uma palavra se quer.

Sandenberg (2006) destaca que para as feministas, o empoderamento é um processo de

conquista da autonomia e do rompimento com as opressões e libertação da mulher. Ao empoderar mulheres, estas ganham cada vez mais espaço social e político. Ganham voz para expressar o que sentem e desta forma lutar pelos seus direitos e continuar a defender os seus ideais.

3 A MODA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE FEMININA

A relação da identidade de gênero e as vestimentas remete desde a Pré-História, onde as roupas representavam muito mais do que proteção. Para Embacher (1999) a relação entre identidade e moda exige, antes de tudo, uma perspectiva social e histórica que torne possível analisar a importância do vestuário. Ou seja, através do entendimento do contexto social e histórico que se vive é que se pode entender como as relações com as vestimentas se dão e como acontecia as construções da identidade.

A moda desde o passado é o principal comunicador de identidade das pessoas em uma sociedade. Segundo Hall (1998) a identidade se constrói na interação entre sujeito e sociedade, onde é através das experiências sociais que o indivíduo se molda e se identifica. Na qual através delas se falava da classe social, religião e até mesmo a sua ocupação. Crane (2006) afirma que as variações na escolha do vestuário constituem indicadores sutis de como são vivenciados os diferentes tipos de sociedade, assim como os diferentes tipos de posição dentro uma mesma sociedade. As roupas são utilizadas de maneira para demonstrar como as pessoas desejam ser vistas socialmente.

Na Idade Média, a afirmação social, principalmente das classes mais altas que queriam mostrar o seu domínio, se fazia principalmente através das vestimentas, colocando de forma visível, onde cada um pertencia. Apesar de nas sociedades de hoje isso não ser tão evidente, ainda assim as roupas são utilizadas como meio de diferenciação social e de status. Segundo Boucher (2010) por volta do final do século XII, a concorrência do luxo fez com que a nobreza estabelecesse leis para manter a distinção social através das roupas.

Algumas cores ou formas, alguns ornamentos foram proibidos à burguesia. Na Alemanha, por exemplo, a zibeline e o arminho forma reservados às damas nobres. Na França o cónsule de Mountauban promulgaram, em 1274 e em 1291, a interdição de usar na rua certas peles, roupas púrpuras e de seda, adereções de luxo. (BOUCHER, 2010, p.142.)

Mostrar quem realmente são, faz parte do processo de construção da identidade social e de gênero do ser, é o que Embacher (1999) vai chamar de metamorfose, pois para ele existe a constante busca pela liberdade da moda, mas que acaba sendo novamente uma vítima, escravo da mesma, essa constante transformação é que se faz a análise da identidade.

3.1 Expressão de identidade social através da roupa

A moda por muito tempo é usada pelas pessoas como forma de expressão social. Através dela pessoas afirmam status sociais, distinções culturais ou até mesmo posições políticas. De acordo com Souza (1987) no século XIX a moda era a principal arma de luta entre os sexos e também era a afirmação do indivíduo dentro do grupo social. Na pré-história a roupa era usada como forma de proteção contra o clima, por exemplo, mas a partir do surgimento das diferenciações sociais como as de classe foram usadas como distinção. Crane (2006) declara que a roupa se tornou o principal símbolo que afirmava essas diferenças. O indivíduo utiliza a roupa como forma de afirmação social, como no século XIX, onde quanto mais vestidos uma mulher usasse, representava que mais poder aquisitivo o seu marido possuía.

Crane (2006) afirma que os significados das roupas podem ser modificados de acordo como os grupos veem as relações com o outro. As alterações nos vestuários surgem quando as sociedades se inserem em um novo momento, isso pode muitas vezes mudar a forma como as pessoas querem expressar suas identidades e como querem ser vistas pelos outros. Crane (2006) completa que século XIX a mulher utilizava a roupa para representar a posição social do marido, já no século XX, a mulher passa a utilizar a roupa como forma de afirmação da sua identidade e emancipação feminina, principalmente quando introduz peças do vestuário masculino ao seu, rompendo uma barreira e entrando em uma nova fase da indumentária feminina.

A moda passou por ressignificações ao longo do tempo conforme a sociedade foi entrando em novos momentos históricos. De acordo com Boucher (2010) os primórdios se vestiam para se proteger do clima adverso, mas também era usado como forma de representação, o uso de adornos, por exemplo, era uma forma de identificar com outra criatura como um animal ou um deus. Já na Idade Média, de acordo com Boucher (2010) as roupas começaram a ser utilizadas como ostentação de luxo e distinção social.

Durante o século XIX, afirma Crane (2006) a roupa além de ser usada para identificar classe, também era uma meio de posicionamento em determinado grupo, podendo ser religião ou posição política. Esse ideal se modifica durante o início do século XX, segundo Boucher (2010) o que contribuiu para essa profunda transformação foi a Primeira Guerra Mundial. A guerra modificou a vida das pessoas, já que fez com que as mulheres entrassem para o mercado de trabalho, gerando mudanças em seu guarda-roupa. Assim as roupas passam a ser mais práticas, evocando a liberdade. Boudout (2002) completa que com a escassez de tecidos a roupa sofreu significativas modificações e não era utilizada mais com a intenção de afirmação social. Isso muda, por exemplo, no final da década de 1940 com o fim da Segunda

Guerra Mundial, quando surge o New Look, que novamente redefine a vestimenta feminina.

Já na década de 1960, segundo Boucher (2010), a roupa passa a ser usada como forma de posição política, jovens de famílias abastados inconformados com a sociedade de consumo passam a se vestir com roupas das classes mais baixas. Elas também passam a ser utilizadas em movimentos contra forma com a sociedade vivia, como o hippie e o punk.

A roupa no século XXI, de acordo com Boucher (2010) já não é só utilizada como forma de identificação social ou de classe, mas também de ocupação. Ela é principalmente usada como forma de diferenciação pessoal, nos dias atuais as roupas são utilizadas tanto como pertencimento a um grupo como também para se mostrar diferente dele, adotando estilos que são facilmente identificados como forma de não querer parecer com os outros.

A roupa foi utilizada de diferentes formas na sociedade, tenho como base as transformações que aconteciam nas mesmas. A evolução da indumentária acompanhou a evolução da indumentária. A mulher teve o seu papel ao usar a moda como forma de expressão social e em busca de sua identidade.

Crane (2006) fala que a afiliação de classe social nas sociedades industrializadas do século XIX, constituíam um dos aspectos proeminentes da identidade pessoal. Isso mostrava que as diferenças entre as vestimentas de diferentes classes diziam como elas se relacionavam e se identificavam. Esse é o meio que as mulheres buscaram durante séculos, para poder se impor e dar voz aos seus direitos, e pensamentos sobre si, através da maneira como se vestiam. Essa característica pode ser bem vista em livros, filmes, séries, entre outros, e o figurino é o elemento principal que nos remete há esses tempos e a essas formas de expressão.

4 EMPODERAMENTO FEMININO

O termo empoderamento feminino surge em meio à emergência do movimento feminista e vem com o intuito de dar poder as mulheres que lutam pelos direitos e que defendem a igualdade de gênero. Esses primeiros movimentos surgem na Europa e Estados Unidos na década de 1960. É o que Lipovetsky (2000) chama de “feminismo do poder”, ele diz que é um novo feminismo que surge reivindica o poder de igualdade com os homens, tenta reconciliar a mulher com o prazer de ganhar e a competição, fazendo com que estas busquem a disputa da hierarquia e deixa suas antigas inibições. Mas do que isso, o empoderamento da mulher é visto hoje como a sua forma de emancipação dos ideais patriarcais e como forma de expressão e de voz. Nasce então a busca pela identidade de gênero, completamente resinificada e quebrando com as imposições sociais, dando a sociedade uma nova visão da mulher.

Louro (1997) afirma que a desconstrução é, na verdade, uma construção, pois ela não é inerente e fixa. Onde as formulações de gênero não são constantes, mas se modifica conforme os novos tempos vão chegando, desconstruir uma identidade é construí-la de acordo com as novas formas de pensamento, de ambiente social e político ao qual está inserida. Faz com que se busquem os dois polos, homens e mulheres, e se entenda os seus contextos sociais e históricos, assim como a quebra dos ideais estão sendo formados na atualidade. O empoderamento surge como um dos meios desse rompimento, onde ele redefine os papéis sociais de homens e mulheres, os colocando no mesmo patamar, o de igualdade.

De acordo com Crane (2006) um vigoroso movimento feminista emergiu na Revolução Francesa, um exemplo é quando Olimpia de Gouges, uma revolucionária, escreve um poema falando que as mulheres possuem os mesmos direitos naturais que os homens e por isso tem direito de participar da esfera política.

Ainda de acordo com a autora a sociedade europeia liberal emerge no século XIX, o feminismo tem um novo recomeço, onde busca a igualdade jurídica, como direito ao voto, de exercer uma profissão ou trabalhar. Esse novo movimento feminista surge em meio a um tempo de contradições, onde a Europa liberal não condiz com as leis que afirmam a diferenças entre os gêneros. É nesse novo momento que surgem os primeiros pensadores que começaram a escrever sobre os direitos de igualdade entre homens e mulheres. É em 1960 que nos Estados Unidos nasce o berço que será a base para os mais diversos tipos de feminismos da sociedade contemporânea. A reivindicação central delas era a libertação da mulher, onde buscam novos valores e transformação das relações sociais e da sociedade. É então que

surgem as primeiras ativistas femininas e os primeiros livros que discutem o assunto.

Compreender o movimento feminista e como ele ganhou força, principalmente nos anos 1960, e como ele tem ainda mais apoio, nos dias de hoje, é o começo para entender, porque a palavra “empoderamento” dá um novo contexto a identidade feminina que vem sendo construída e defendida ao longo dos anos.

Segundo Crane (2006) nos anos de 1920 e 1960, a moda se tornou mais progressistas as mulheres ao se reformular em conjunto com as mudanças dos papéis sociais. Já nos dias atuais a moda descreve a mulher como poderosa e andrógina. As mudanças nos comportamentos sociais das mulheres ao longo dos séculos, fez com que elas utilizassem a moda como forma de afirmar essas mudanças, sendo empoderada não só por pessoas, mas também pelas roupas que usavam.

5 O FIGURINO NA CONSTRUÇÃO DA PERSONAGEM

A construção de uma personagem se molda através de diversos aspectos, mas um elemento muito importante traduz a personagem sem dizer uma única palavra: o figurino.

Bustamante (2008) fala que o figurino é um conjunto de trajes e ornamentos que articula ao corpo trazendo significados. A vestimenta das personagens expressa todos os aspectos que a envolvem, desde idade, status social a comportamento e forma de expressão. A roupa traz todos os elementos para que possamos ler a personagem assim que ela entra em cena.

O autor afirma ainda que essa roupa não é um simples traje, mas que carrega um repertório, uma bagagem e mensagens implícitas e que se associa ao contexto, assim o público é capaz de absorver esses simbolismos explícitos no vestuário. E Peternella (2012) completa que:

O figurino é um importante elemento de construção visual dos artistas, pois atrai o espectador para o mundo que está sendo encenado, carrega diversos elementos estéticos que dialogam com a cena e contribuem para a construção visual dos personagens. (PETERNELLA, 2012, p.8)

O figurino é um elemento essencial no desenvolvimento da personagem ao longo da história que está sendo contada. Ela expressa as opiniões, gostos, status, comportamentos e personalidades e se relaciona de forma direta com o cenário e o contexto.

5.1 Breve histórico do figurino

O figurino atualmente traz todos os aspectos das personagens, onde se possa interpretar acerca de seu status econômico, seu período histórico, também como seus comportamentos, conceitos e ideologias, mas nem sempre se teve esta preocupação.

Segundo Boucher (2010) no teatro da Grécia, o figurino se utilizava de vários elementos como enchimentos e perucas altas e por ser uma arte praticada apenas por homens, o figurino era essencial, para que eles pudessem fazer os papéis femininos.

Segundo Muniz (2004), durante a Idade Média, a roupa que se utilizava no dia a dia era simplesmente levada ao palco. Até a metade do século XVIII, as roupas eram as mais luxuosas possíveis, pois geralmente herdadas de seus protetores as vestimentas usadas pela nobreza. Neste contexto a preocupação era com em demonstrar riqueza e não com a personagem ao qual iria se interpretar, a fim de fazer com que o público confundisse ficção

com realidade, causando ilusões.

Muniz (2004) completa que a preocupação com um figurino que levasse em conta os aspectos psicológicos e sociais das personagens surge no teatro naturalista. Aqui os naturalista estão empenhados em trazer significados a suas indumentárias, contextos que possam ser interpretados e que estejam em concordância com ao que está sendo retratado.

5.2 Tipos de figurino

O figurino auxilia o espetáculo a contar uma história, mas este figurino está sujeito a várias interpretações e os figurinistas tem a liberdade muitas vezes tira-los do contexto de apenas transmitir a realidade. Por isso Betton (1987) e Martin (2005) classificam a indumentária das personagens em três: realista, para-realista e simbólico.

O figurino realista segundo Betton (1987) é aquele que se preocupa em traduzir de forma exata o tempo histórico que irá retratar. Martin (2005) completa que o figurinista então pesquisa em documentos da época e se atenta em a respeitar a indumentária utilizada naquele contexto histórico.

No para-realista é de acordo com Betton (1987) e Martin (2005) se inspira na moda do período, mas retrata-la com exatidão já não é mais a questão, ele está abre espaço para uma estilização e novas interpretações, mas de forma limitada, sendo possível o espectador ainda fazer um recorte temporal acerca do espetáculo.

Para Martin (2005) o figurino simbólico abre total liberdade para o figurinista onde toda a sua criatividade pode ser utilizada, pois a precisão histórica não é importante. Neste, a vestimenta é interpretada para traduzir símbolos, conceitos, comportamentos, entre outros elementos.

Ao analisar o enredo e o contexto ao qual o espetáculo está inserido, o figurinista pode desta maneira navegar para a criação de um figurino que mais se adeque a mensagem que deseja transmitir, sem necessariamente ter que seguir uma fidelidade histórica ao tempo em que se passa a história. Ele pode tanta se preocupar coma exatidão história como pode agregar a essa veracidade, elementos que remetem a outros significados e até a outras épocas se isso evocar o que a personagem deseja passar. Assim como pode usar apenas destes símbolos para criar o vestuário da montagem, onde sua criatividade é permitida sem limites.

5.3 O papel do figurinista

O figurino no passado não era visto como um elemento essencial na construção de uma peça de teatro, mas quando ele começou a ser pensado como uma ferramenta importante

para contar a história, o profissional especializado, que pudesse traduzir o personagem em roupa se tornou algo essencial.

O figurinista é o responsável por traduzir os elementos intrínsecos das personagens, como personalidade, estilo de vida, status e os traduzir em vestimentas. Abrantes (2001) afirma que a função do figurinista é obter um conceito, formas em roupas cores e outros elementos. Para ele é extravasamento das possibilidades.

Ele tem que se permitir sair da zona de conforto e oferecer novas formas, caminhos e mecanismos na criação da vestimenta seja para uma peça de teatro, seja para o cinema. Ele tem que ser capaz de decodificar códigos e os traduzir em vestuário, para que quando o espectador olhe consiga traduzir o personagem.

Já o crítico Macksen Luiz afirma que o figurinista deve ter toda a liberdade para a criação, mas ele tem que se limitar e respeitar coisas como época ou cultura. Para que assim o figurino não saia totalmente ao ideal do que o diretor e até os atores tem em mente sobre as personagens.

A criação de um figurino exige não apenas a criatividade do seu criador, mas também de uma atenção ao enredo, ao momento histórico e para isso se valer de uma pesquisa é muito importante. Tanto Abrantes (2001) e Muniz (2004) concordam que a criação de um bom figurino tem por trás uma pesquisa extensa, para situar as suas criações e assim respeitar os seus limites. O crítico Albert Guzik em entrevistas a Rosane Muniz no livro Vestindo os Nus (2010) declara que o processo da pesquisa é essencial para que a vestimenta esteja em coerência com a proposta do espetáculo.

Para que então possa chegar a construção de um figurino que não fuja totalmente ao enredo, um acompanhamento de perto deve ser feito. Ir a ensaios, conversar com o diretor e com atores, imergir por completo na história que será contada é essencial para o figurinista possa criar de forma mais segura. O figurinista Samuel Abrantes fala dessa importância no processo do criativo.

Ao dar forma ao figurino teatral eu configuro e ordeno muitos elementos que incursionam o meu pensamento criativo através da correspondência de novos significados. Desde da escolha de tecidos, da silhueta, da definição de uma época histórica ou não, dos aviamentos, dos beneficiamentos até alguns tratamentos de envelhecimento eu experimento muitas formas de expressão. A criação do figurino teatral requer uma atitude seletiva e crítica diante das possibilidades propostas pelo teatro, diretor, ator e dramaturgo. (ABRANTES, 2001, p. 12)

Dessa forma também acontece a geração de ideias a partir do contato com os outros envolvidos no espetáculo. Trazendo novas possibilidades e até mesmo visões sobre a

personagem, sem correr o risco de acabar criando uma vestimenta que não condiz com a pessoa que está sendo representada, pois isso pode minar o figurino dentro do obra.

6 A SÉRIE TELEVISIVA *GAME OF THRONES*

As séries televisivas norte-americanas seguem o formato que mistura o enredo episódico com o a dinâmica serial, fazendo assim com que o telespectador tenha que acompanhar com frequência os episódios, pois a narrativa que começa em um capítulo continua no outro. Desta forma, se este não assistir a todos os episódios corre o risco de não compreender a história contada.

De acordo com Trento e Correia (2012) a produção seriada tem surgimento antes mesmo do cinema ou da televisão, tendo suas primeiras versões nos folhetins publicados em jornais periodicamente. Ainda de acordo com esses autores, esta nova configuração serial se dá ao fato da complexidade das narrativas, onde se torna cada vez mais difícil identificar o personagem principal. Sendo assim, vários personagens tem a sua relevância onde interagem com outras tramas e com acontecimentos paralelos, os episódios destacam personagens diferentes.

O seriado televisivo *Game Of Thrones*, foi lançado em abril de 2011, pelo canal de estadunidense de televisão a cabo HBO, segue este formato conhecido como multiplot, tendo assim, várias narrativas paralelas. A história se baseia na coletânea de livros, do escritor George R.R.Martin, “A Song of Ice and Fire” (As Crônicas de Gelo e Fogo, em português) e que se passa em um universo ficcional e mistura temas sobrenaturais com história medieval e mitologia nórdica.

6.1 *Game Of Thrones*

O universo criado pelo escritor norte-americano George R.R. Martin e na qual foi inspirada a série de TV, apresenta a oeste o continente de Westeros, ou *The Seven Kingdoms* (O Reino do Sete Reinos, em português) que no passado se dividiam nos reinos: O Norte, O Vale, As Terras Ocidentais, As Terras Fluviais e Insulares, As Terras da Tempestade, A Campina e Dorne. E a leste o continente de Essos, formado por cidades livres.

No passado Westeros era formado por sete reinos independentes que foram unificados, quando Aegon Targaryen, que tinha sua família originaria da extinta Cidade Franca de Valíria, se interessou por Westeros e junto com suas duas esposas-irmãs e seus dragões e um pequeno exército, unificou seis do sete reinos, no qual ficou conhecido como a Guerra da Conquista, e muito tempo mais tarde, o principado Dorne foi anexado ao reino através de um acordo de casamento.

Cada região passou a ser comandadas por famílias que juraram lealdade a ao rei e eu

tinham autoridade sobre vassalos e plebeus. Aegon construiu um novo castelo, ao qual chamou de *Red Keep* (Fortaleza Vermelha), na capital do reino, *King's Land* (Porto Real). Ele também forjou um trono com as espadas de seus oponentes ao qual chamou de *Iron Throne*, (Trono de Ferro, em português).

Já o tempo em que se situa a série, Westeros é comandado pela família Baratheon, que subiu ao trono após uma disputa conhecida como A Guerra do Usurpador, que se iniciou com o aparente sequestro de Lyanna Stark, que era noiva de Robert Baratheon, pelo príncipe Rhaegar Targaryen. O noivo de Lyanna, Robert Baratheon, marchou até *King's Land* (Porto Real) com Eddard 'Ned' Stark, irmão de Lyanna, e tomou o trono de Aerys II Targaryen, o "Rei Louco" e assassinou o seu herdeiro, Rhaegar e seus herdeiros, acabando assim com uma dinastia de quase trezentos anos. Com as notícias da morte do príncipe, o rei Aerys, mandou sua esposa que estava grávida com o seu outro filho Viserys para se refugiar em *Dragonstone* (Pedra do Dragão). Após a morte de seu marido, a rainha Rhaella, deu à luz e morreu no parto. Viserys e sua irmã Daenerys Targaryen, foram então obrigados a fugir e se exilaram em Essos.

Anos mais tarde os irmãos Targaryen planejam retornar a Westeros e recuperar o trono que um dia pertenceu a sua família, paralelamente após a morte de Jon Arryn, a Mão do Rei, por uma febre misteriosa, o rei Robert decide convidar o seu velho amigo Ned Stark, para assumir o cargo, que é mais importante depois do rei. É em meio a esses acontecimentos que somos apresentado as mulheres que iram ser discutidas nessa pesquisa, são elas:

6.1.1 Daenerys Targaryen

Daenerys Targaryen, pertence a Casa Targaryen, que tem como símbolo um dragão de três cabeças e é uma princesa exilada em Essos, sua família já foi a mais poderosa do *Seven Kingdoms* (Reino do Sete Reinos), mas agora ela é a última sobrevivente de sua linhagem. Cresceu longe de sua terra natal e sobre o domínio do irmão autoritário Viserys, que a manipula e a agride sempre que é contrariado por ela. No princípio, ela é inocente e tímida e segue a riscas todas as ordens do irmão. Ele a vende para se casar com Khal Drogo, líder da tribo Dothraki, em troca de um exército, que ele pretende usar para recuperar o trono.

Mesmo sendo contra o casamento, Daenerys acaba acatando o desejo do irmão, passando a ser dominada agora pelo marido, mas ela então começa a tomar as rédeas e se torna uma líder forte e fria, principalmente depois da morte do irmão e do marido e junto com os seus três dragões, que todo acreditavam estar extintos, vão a caminho de Westeros recuperar o *Iron Throne* (Trono de Ferro)

6.1.2 Cersei Lannister

A Rainha Cersei Lannister, pertence a Casa Lannister, a família mais rica e importante de Westeros, principalmente depois de seu casamento com o rei Robert Baratheon. São protetores do *Casterly Rock* (Rochedo Casterly), tem como símbolo um leão dourado em um campo de carmesim e o lema é “Ouça-me rurgir”.

Cersei é a uma mulher atraente, ambiciosa e mais poderosa do reino e uma mãe capaz de tudo para proteger seus três filhos. Ela vive um casamento sem amor com rei e tem uma relação incestuosa com o irmão gêmeo, Jamie Lannister.

Uma mulher astuta, ela não hesita em usar tudo o que tem para conseguir alcançar os seus objetivos, nem que para isso tenha que sujar as próprias mãos. Ela se utiliza de todas as formas para se manter no poder, principalmente após a morte do marido, quando o seu filho Joffrey sobe ao trono e ela passa a comandar como Rainha Regente.

6.1.3 Arya e Sansa Stark

Pertencentes a Casa Stark, são os protetores da região mais fria de Westeros, o Norte. Controlam mais especificamente Winterfell. Tem como símbolo um lobo gigante e seu lema é “O inverno está chegando”. Sansa e Arya são as únicas filhas de Eddard ‘Ned’ Stark, e possuem quatro irmãos.

Sansa Stark é entre as filhas de Ned e Catlyn Stark a mais velha. Educada para ser uma dama, ela foi ensinada para ser uma mulher perfeita. É uma jovem inocente que aceita as ordens dos que estão acima dela sem questionar. Quando o seu pai se torna Mão do Rei e faz um acordo para que Sansa se case com o filho do rei e herdeiro do trono, Joffrey Baratheon, e assim ser a futura Rainha de Westeros, ela encontra a oportunidade de usar tudo o que lhe foi ensinado.

Sansa acredita que encontrou o que sempre almejou, quando o seu pai a leva para viver com ele em *King’s Land* (Porto Real), mas tudo desaba quando o príncipe se torna rei e mostra toda a sua crueldade ao matar o seu pai, acusado de traição e passa a humilha-la constantemente. A partir desse momento Sansa se torna prisioneira da família real e começa a utilizar o que aprendeu como forma de sobrevivência.

Já Arya Stark é bem diferente da irmã e nunca aceitou bem os ensinamentos para ser uma dama. Ela prefere aprender arco e flecha e luta com espadas. Ela é levada junto com a irmã para *King’s Land*(Porto Real), quando seu pai se torna Mão do Rei a pedido do Rei Robert. Mas quando o seu pai é morto, ela foge com a ajuda de um velho amigo de seu pai,

que a transforma em garoto para evitar que seja capturada pelos Lannister, levando-a para fora da capital.

6.1.4 Margeary Tyrell

São da Casa Tyrell, que controla a região da campina, vindos do *Highgarden* (Jardim de Cima) e é a segunda família mais rica dos *Seven Kingdoms* (Reino dos Sete Reinos) e a com o maior exército. Tem como símbolo uma rosa dourada em um campo verde e como lema “Crescendo Fortes”.

Margaery Tyrell é a única filha de Mace Tyrell e neta de Olenna Tyrell. É uma jovem atraente e sedutora e que foge do perfil comportamental das mulheres da corte. Desde de muito cedo Margeary, já havia sido escolhida pela família para um dia se casar com um grande lorde e assim traçar uma aliança entre casas importantes e manter o poderio do *Highgarden* (Jardim de Cima). Isso acontece quando Renly Baratheon, irmão mais novo do rei Robert, após a sua morte se auto proclama rei, com o apoio dos Tyrell em troca de uma aliança por casamento entre o rei Renly e Margaery.

6.1.5 Outras personagens

a) Melisandre: é uma mulher misteriosa conhecida como *Red Woman* (Mulher Vermelha) é uma sacerdotisa que serve a um deus conhecido como R'hollo, o Lord of Lighth (Deus da Luz). Uma mulher bela e sedutora, ela possui poderes proféticos e de magia negra e é uma mulher perigosa e que faz tudo pela própria sobrevivência. Melisandre se torna uma mulher importante ao se tornar uma conselheira que tem muita influência sobre Stannis Baratheon, irmão do falecido rei Robert Baratheon. Este não reconhece o sobrinho Joffrey como herdeiro do trono, pois acredita que ele é fruto da relação incestuosa da Rainha Cersei como seu irmão.

Melissandre então utiliza de seus conhecimentos de magia e da sua fé no *Lord of Lighth* (Senhor da Luz) para ajudar Stannis a marchar para *King's Land* (Porto Real) e tomar o trono.

b) Brienne de Tarth: vem de uma família de nobre e é a única filha de Selwyn de Tarth e herdeira das Ilhas de Tarth. Mas ela não se encaixa na vida das mulheres da corte, preferindo ser uma guerreira. Ela é vítima de muitos comentários por conta de sua aparência alta e forte e por preferir artes marciais. Ela deixou a sua terra por não se sentir bem como uma mulher da corte e se torna membro da Guarda Real do Rei Renly Baratheon, e após a misteriosa morte dele, passa a servir Catelyn Stark.

c) Missandei: é uma escrava na ilha de Asport. Era ainda uma criança, natural da Ilha de Nath em Essos, quando foi vendida. Ela serve ao mestre de escravos soldados como tradutora, o ajudando em suas negociações com estrangeiros. Ela fala dezenove idiomas.

Ela conhece Daenerys quando ela tenta comprar um exército de soldados do mestre de Missandei. Durante o fechamento do negócio Daenerys pede Missandei como parte do acordo e o mestre aceita. Ela se torna então a conselheira de confiança de Daenerys.

7 GAME OF THRONES: ANÁLISE DO FIGURINO E EMPODERAMENTO FEMININO

O figurino é um dos elementos essenciais na produção de um espetáculo sendo ele no teatro, na dança ou no cinema. Ele traduz todos os aspectos sociológicos e psicológicos das personagens, através de referências e simbolismos. Ele é capaz de traduzir toda a pessoa a ser interpretada e de nos falar todos os seus aspectos, sem que o autor não tenha que dizer uma palavra. Segundo Abrantes (2001) o figurino acentua comportamentos, ideologias e conceitos sobre a personagem interpretada no espetáculo.

Partindo de todas essas mensagens que o figurino pode carregar e de como ele evolui com a personagem, mostrando o seu crescimento, se buscou analisar nessa pesquisa como o empoderamento feminino pode ser percebido no figurino das personagens feminina de *Game Of Thrones*.

Através da associação das peças usadas por elas em diferentes momentos de seu crescimento pessoal e empoderamento na série com suas escolhas de vestuário. Procurando compreender os simbolismos através de cores, tecidos, texturas e referências a algo em suas vidas.

Cada personagem foi analisada ao longo das temporadas em que esteve presente e se compreendeu como essa construção de identidade foi refletida em seus figurinos e como eles passam isso ao espectador. E como os acontecimentos em suas vidas tiveram relação com as transformações em suas vestimentas.

7.1 Daenerys Targaryen

Quando a família Targaryen é deposta do trono e morta, seus únicos sobreviventes se refugiam no continente de Essos. Daenerys Targaryen é ainda um bebê quando sai de Westeros na companhia de seu irmão Viserys Targaryen. Dezesete anos depois eles estão vivendo na cidade livre de Pentos, e planejam a reconquista do *Iron Throne* (Trono de Ferro).

Quando Daenerys é apresentada pela primeira vez em seu exílio, temos a uma jovem que vive tímida, inocente e totalmente submissa ao irmão. Viserys vê na irmã a sua chance de conseguir retornar a Westeros e retomar o trono e por isso faz com ela o que for necessário para conseguir isto. Para que ela siga suas ordens ela usa de ameaças, intimidações e até mesmo agressões físicas. As roupas de Daenerys durante o primeiro episódio da primeira temporada reflete essa mulher oprimida.

Dois vestidos usados por ela trazem a submissão, a indiferença e a omissão construída pela personagem por conta do domínio que o irmão tem sobre sua vida. São eles o vestido ao qual ela é apresentada ao seu futuro marido, no qual Michele Clapton, figurinista da série, chama de “vestido de inspeção” e o segundo, o seu vestido de casamento.

Durante o episódio intitulado de “*Winter is Coming*”, Daenerys usa um vestido lilás quase transparente, feito para expressar sensualidade, preso nos ombros por broches de cabeça de dragões, referência ao símbolo de sua família. Essa peça é usada durante o encontro dela com *Khal* Drogo, que virá a ser seu marido após um acordo entre ele e Viserys, onde Dany é vendida pelo irmão em troca de um exército para retornar a Westeros. Ainda nesse episódio acontece o casamento deles e ela usa um vestido também lilás e que é preso na região do busto por um broche de dragão, ele possui uma alça metalizada que passa pelo pescoço e braceletes que prendem partes do tecido da peça. Michele Clapton, afirma que foi feito como para parecer como um presente para Drogo.

Figura 1 – Daenerys usa vestido de “inspeção” e vestido de casamento



Fonte: <https://images.spoilertv.com/game-of-thrones>. Acesso: 14/06/2018

Os dois vestidos trazem uma personagem que não tem autoridade sobre si mesma. Eles são quase transparente e trazem o corpo em evidencia e fáceis de tirar, o que remete ao fato de ela ser vista como um objeto. Ela é tratada dessa forma pelo irmão que a vende em troca de um exército e depois pelo próprio marido que a enxerga apenas como um artefato que ele pode usar como quiser. O tom lilás dos vestidos remete a tranquilidade de acordo com Heller (2013) que traz também a delicadeza e a fragilidade, exatamente o que é transmitido pelas peças.

Michele Clapton em entrevista ao making-of da série, produzido pela HBO em 2011, quis trazer através do figurino de Daenerys essa imagem de garota inocente e oprimida e este é um fato também presente no primeiro vestido usado por ela na série, quando ela ainda está em Pentos. É um vestido rosa claro de tecido rústico e que é sustentado por corda que passa pelo pescoço e cai sobre os ombros, formando um drapeado que remete as vestimentas gregas de acordo com Laver (1989) e deixando as costas completamente amostra. A peça é novamente utilizada durante o episódio “*The Kingsroad*”, quando ela deixa a cidade de Pentos com o seu marido e o povo *Dothraki*.

Figura 2 - Daenerys em sua primeira aparição na série



Fonte: <https://www.harpersbazaar.com>. Acesso 14/06/2018

Nos três vestidos usados por Daenerys nos dois primeiros episódios da primeira temporada foram peças impostas a ela, é a imagem que o seu irmão Viserys quer construir dela, mas que não é a sua verdadeira identidade e isso é perceptível no seu desconforto ao usar essas roupas. Essas peças refletem a inocência e a submissão da personagem, além de serem usados como meio de exibir o corpo, já que ela é tratada como um objeto que pode ser sempre manipulado.

As primeiras alterações no figurino de Dany tem relação com a mudança que ocorre nela e são vistas durante o terceiro episódio, “*Lord Snow*”. Após casar-se com *Khal Drogo*, ela agora vive com um outro povo, que possui costumes, línguas e costumes diferentes da qual estava acostumada, mas ela não se sente pertencente à ele. Ela sofre rejeição do povo que a vê como uma estrangeira e de seu marido que a enxerga apenas como objeto sexual. Essa

relação muda quando ela faz com o que o marido se apaixone por ela, usando ensinamentos que aprendeu com uma de suas escravas. E isso reflete nas suas vestimentas, já que ela passou a se sentir parte daquele lugar e a *Khaleesi*¹ do povo *Dothraki*, ela abandona as roupas de Essos e passa a se vestir como eles.

Por ser um grupo de guerreiros nômades e viver sempre se movimentando por pelo desertos, eles utilizam roupas mais práticas e tecidos grosseiros. Segundo Clapton, para criar a vestimenta do povo *Dothraki*, ela buscou referências nos índios americanos e nas tribos africanas. Eles usam roupas feitas a partir de couro de animal e botas que remete aos cavaleiros afegãos, botas essas que serão utilizadas por Dany ao longo das sete temporadas, aqui analisadas.

Figura 3 – Daenerys usa roupas no estilo Dothraki



Fonte: <https://images.spoilertv.com>. Acesso: 13/06/2018

Ao adotar essas roupas, Daenerys mostra que não perdeu a sua identidade, que ainda se lembra de onde veio. Por isso ela associa elementos que lembrem de sua casa, os Targaryen, como gargantilhas em formato de garras de dragões ou peças com texturas de escamas que lembram a pele de um. As novas roupas não só o pertencimento como também uma pessoa que tem autoridade dentro da tribo, e isso se visto em suas roupas ao usar por exemplo, ombreiras que dão mais peso a personagem. As roupas dela não têm mais aspectos luxuosos ou que lembrem uma princesa, mas sim o seu povo agora, por serem desgastadas, devido a estarem sempre em movimento. Segundo Lurie (1997) ano Egito Antigo, somente as

¹ *Khaleesi* é nome dado a esposa de um *Khal*, líder de uma tribo nômade, os *Dothraki*

classes altas podiam usar sandálias, já os gregos e romanos controlavam as cores que podiam ser usadas pelas classes baixas. Eles também determinavam quantas peças as pessoas de status inferiores poderiam possuir.

De acordo com Crane (2006) a mulher na falta de outras formas de poder, se utilizavam de símbolos não verbais como forma de expressão. Daenerys começa o uso dessas vestimentas como forma de expressão do novo momento vivido dentro daquela sociedade. Ela passa a confiar mais em si e a impor os seus desejos, e também enfrenta o irmão, quando este a tenta agredir por não aceitar receber ordens dela ou quando ele ameaça a vida do seu filho. Ela também passa a ter autoridade sobre o *khalaasar*², que agora a segue e a admira, sendo que esse povo segue os seus comandos e não os de seu irmão, ela passa a se sentir também protegida dele. Apesar de alguns ainda resistirem receber ordens de uma mulher e a subestimarem constantemente.

Ela deixa essas roupas de lado por um momento durante o último episódio da primeira temporada, “*Fire and Blood*”, quando ela retorna a usar o seu vestido de casamento. Durante esse capítulo seu marido morreu e seu filho nasceu morto, ela então acende uma pira para queimar o corpo do marido, junto com a bruxa que o matou. Ela então entra na fogueira acompanhada dos três ovos de dragões que ganhou em seu casamento. Ela sai ilesa da fogueira com os seus três dragões, que foram chocados do ovo. É nesse momento passa a ser chamada “*Mother of Dragons*” (Mãe dos Dragões)

O retorno ao uso dessa peça é a ruptura de vez com o seu passado e também com toda a submissão que sofreu, no começo com o seu irmão, depois o marido e até mesmo pessoas que não aceitavam que ela tivesse certa autoridade dentro do *khalaasar*. Ela então começa uma jornada como as pessoas que escolheu segui-la em direção a Westeros, agora com mais confiança em si mesma.

Daenerys deixa de lado as vestimentas *Dothraki* durante o episódio cinco da segunda temporada, “*The Gost of Harrenhal*”. Após passar muito tempo no deserto, com fome e com sede, ela chega a cidade de Qarth com o seu pequeno *khalaasar* e seu fiel amigo Jorah Mormont. Ela acaba sofrendo influência desse lugar e isso pode ser pelo fato de ela ainda se sentir confusa em relação a si mesma. É durante uma festa de boas-vindas na casa do homem que a acolhe, ela usa um vestido no estilo qarthano³. É um vestido de seda azul turquesa com detalhes tingido em dourado e com estruturas metálicas douradas nos ombros e cintura.

² Khalaasar é um clã Dothraki.

³ Estilo de vestimenta da cidade de Qarth.



Fonte: <http://www.fanpop.com>. Acesso: 14/06/2018

Mas esse estilo é abandonado quando ela percebe que não representa quem ela é realmente. De acordo com Mesquita (2009) o estilo está ligado a um conjunto de componentes subjetivas que resultam nas escolhas das roupas, adornos e interferência feitas sobre o corpo. Então ela mistura os elementos do povo *Dothraki* aos de Qarth, criando um estilo próprio e duas vestimentas usadas por ela, mostra a mistura desses estilos. A primeira é um corset azul, o espartilho segundo Boucher (2010) é uma peça utilizada na Europa entre os séculos XV e XIX. A peça possui um alongamento na parte da frente que vai até os tornozelos, o uso da peça mostra que Daenerys tem mais poder sobre si. Por baixo é usado uma saia de tecido mais rústico, que relembra as peças do povo *Dothraki* e na parte de cima ela usa uma estrutura de metal como uma espécie de top e também na região do colo. O metal é uma peça rígida, o que traz autoridade a personagem e por estar se encontrando com um líder, o uso da peça causa boa impressão e traz o respeito aquele povo. Usado no sexto episódio, “*The Old Gods and The New*” durante o encontro dela com um dos líderes de Qarth, onde ela pede ajuda para poder conseguir retornar a Westeros.

Após ter seu pedido recusado, Daenerys descobre que seus dragões foram roubados, fazendo com que ela perceba que não está segura naquele lugar. Durante os quatro últimos episódios da segunda temporada, de “*A Man Without Honor*” até “*Valar Morghulis*”, ela usa uma segunda vestimenta muito semelhante a primeira, o corset agora é um tom de rosa e tem sobreposto um top de couro, seria um retorno mais profundo ao estilo *Dothraki*. Nas duas composições ela usa botas e calças, algo frequente na personagem ao longo da série. Ela então parte em busca de seus dragões, para poder sair daquela cidade. Ela acaba por descobrir que os líderes de Qarth estavam por trás do roubo e que pretende mantê-la presa na cidade.

Figura 5 - Daenerys usando peças com estilos de Qarth e Dothraki



Fonte: <http://www.farfarawaysite.com>. Acesso em: 13/06/2018

Ao longo dos acontecimentos de sua vida e nos lugares onde passa Daenerys vai incorporando elementos em seu vestuário, que cada vez mais contam sobre sua história, é o que irá resultar no estilo próprio da personagem, as roupas dela refletem as suas conquistas e perdas.

Durante a terceira temporada Dany sofre mais alterações nos seus figurinos. No primeiro episódio “*Valar Dohaeris*” é apresentado uma nova vestimenta dela. De acordo com a figurinista Michele Clapton, Daenerys que pela primeira vez tem controle sobre si e consequentemente sobre o que usa, desenvolvendo o próprio estilo, mesmo sofrendo influência do que já foi apresentado antes. Durante esse episódio Daenerys segue em um navio com o seu povo em direção a Westeros e chega a Asport. Ela vai até a cidade na tentativa de comprar um exército, chamado de “*Unsullied*” (Imaculados), que na verdade são escravos altamente treinados para essa função.

Ela usa um vestido azul sem mangas e com ombros acolchoados na parte de traz possui um recorte arredondado. As ombreiras causam uma silhueta mais esguia, de alguém que está mais acima. Na parte da saia ele possui uma abertura e ela compões com calças e botas cinzas. O azul segundo Lurie (1997) representa a fé e que a pessoa é digna de confiança, Daenerys agora possui mais fé em si mesma, ela está determinada e confia que atingira os seus objetivos. A cor também remete a confiança, que é o que ela faz nesse momento de sua

história, com que as pessoas acreditem que ela fará do mundo um lugar melhor e que eles podem segui-la sem medo.

Ainda de acordo com Lurie (1997) é que a junção de azul e cinza remete a melancolia e até mesmo tristeza. Essa combinação é bastante explorada por ela, o uso se torna interessante, já que azul é a cor de seu falecido marido, *Khal Drogo*, costumava pintar o corpo com essa cor. Seria uma forma de tributo ao marido e também de respeito aos Dothraki, já que é uma cor especial para eles.

Ela também faz uso de um colar que lembra dentes de dragões. Essa vestimenta vai ser muito explorada ao longo da temporada, aparecendo em vários momentos. Pela modelagem que possui ela lembra as roupas usadas nos últimos episódios da segunda temporada, o que mostra que Dany está finalmente chegando a sua identidade própria e que traz elementos que ajudam a entender essa personagem ao percorrer de sua jornada.

A mesma vestimenta é usada nos episódio quatro, cinco e sete da segunda temporada, mas acrescido de uma capa com capuz dupla face azul-royal e branca, que serve tanto para protegê-la como para criar uma imagem mais modesta, para aproximá-la do povo. Nesses episódios, Dany engana o mestre de escravos fingindo que lhe dará um dragão em troca do exército, mas na verdade ela pega o exército e manda matar os mestres, libertando os escravos lhe dando o direito de escolherem se querem segui-la. É também nesses episódios que ela conhece Missandei, que passa a ser seu braço direito.

Figura 6 - Daenerys de vestido azul em Asport



Fonte: <https://www.spot.ph>. Acesso: 13/06/2018

A vestimenta de Daenerys nessa temporada é simples mas ao mesmo tempo demonstra força e a aproxima de seus seguidores. Ela não é uma líder que impõe, mas que permite que as pessoas escolham os seus próprios passos, o que faz com que seus seguidores a admirem por isso. Ela não faz uso de roupas luxuosas e carrega em suas vestes o que a representa, como por exemplo, as texturas usadas através de bordados para representar as escamas de um dragão, referência a sua família. As vestimentas de Daenerys também trazem certa sofisticação com o uso de ombreiras e recortes mais elaborados, o que vai ser o começo da formação de seu estilo falara muito sobre a personagem que ela está se tornando.

Durante o sétimo episódio, *“The Bear and The Maiden Fair”*, ela utiliza uma vestimenta diferente. Ela aparece com uma peça, que é chamada por Clapton de “vestido de escravo”. Após chegar a cidade de Yunkai, também conhecida por ser escravista, ela se encontra com o líder da cidade exigindo a libertação de todos os escravos, caso contrário ela invadirá a cidade. Nesse encontro ela usa um vestido de seda branco, é a primeira vez que a cor é usada na série, a cor de acordo com Lurie (1997) pode remeter a status e é o que ela deseja mostrar para o líder que ela também é uma pessoa de poder. A peça é preso na cintura por um cinto escamado envelhecido, pertencente a Maison de Alta Costura Vionnet, mas que sofreu algumas alterações. A peça é usada como forma de solidariedade com os escravos da região, por ser uma versão mais elegante das vestes que eles utilizam e no pescoço carrega um colar de metal que prende o vestido, semelhante ao usado pelos escravos, para representar seu status naquela sociedade.

Nos episódios *“Seconds Sons”* e *“The Rains of Castamere”*, temos uma nova versão do vestido azul, agora trazendo mais bordados e texturas que se assemelham a pele de dragão e o colar de metal como sinal de sua aliança aos escravos. A textura seria não apenas uma lembrança a sua casa, mas aos seus dragões que ela possui como filhos. Os dragões no passado do contexto da série, ajudava seus donos a conquistarem coisas, essa versão tem relação com as conquistas de Daenerys. O mesmo vestido azul retorna no último episódio da temporada, *“Mhysa”*, mas dessa vez possui um colete de couro cruzado na parte da frente, possui um aspecto militar e de força. Já que depois de um plano com seus guardas pessoais e exercito, ela ataca *Yunkai* e liberta os escravo, ganhando mais uma alcunha, agora de “A quebradora de correntes”. A vestimenta retorna em episódios da quarta temporada.

Figura 7 – Daenerys usa vestido Vionnet e peça de couro



Fonte: <http://www.fanpop.com>. Acesso: 16/06/2017

Daenerys avança em suas vitórias rumo a *Westeros*, e as vestimentas mudam a partir do episódio cinco da quarta temporada intitulado de “*First of His Name*”. Até esse momento ela já chegou com seu exército e os seus três dragões a mais uma cidade de escravos, *Meereen* e então através de um incentivo feito aos escravos, estes matam seus mestres e abrem as portas da cidade para ela. O triunfo sobre mais uma cidade faz com que ela se estabeleça como uma Rainha e comece a governar as cidades que conquistou antes de tomar o “*The Seven Kingdoms*” (Reino dos Sete Reinos).

Durante esse episódio após a tomada da cidade, ela usa um vestido semelhante ao Vionnet, usado anteriormente como forma de solidariedade aos escravos da cidade. Assim como o primeiro possui um drapeado na frente. Segundo Boucher (2010) os drapeados são presentes nas vestimentas da Grécia Antiga. E é demarcado na cintura por um cinto escamado. O metal é um elemento que remete a proteção, as escamas também, já que serve para proteger o animal. A peça nesse episódio é usado no mesmo sentido, mas também como uma forma de agradecimento pelos, agora livres, escravos terem ajudado ela a conquistar a cidade.

No decorrer dos últimos cinco episódios da quarta temporada, as vestimentas de Daenerys ganham uma certa opulência. Por estar estabelecida em uma cidade, ela não precisa mais de roupas tão funcionais e por agora ser a rainha de uma cidade as suas roupas seguem uma linha mais elegante, mas sem deixar de lado a sua simplicidade.

Seus dragões estão maiores agora causando medo e espanto por onde passam, o que também traz uma Daenerys mais forte, uma verdadeira líder que está pronta para comandar um reino e ela decide fazer isso em *Meereen*, por isso suas roupas ganham mais texturas

inspiradas nos dragões. Segundo Lipovestsky (2000) nos tempos modernos, os homens tentaram manter as mulheres afastadas do poder político e econômico, mas as mulheres começaram a ganhar cada vez mais prestígio e poder, levando-as a conquistarem cargos importantes na política e em grandes empresas.

Os vestidos azuis usados por ela na terceira temporada, ganham versões mais sofisticadas, agora longos e trazem uma saia em tecido plissado. Segundo Boucher (2010) os tecidos plissados remetem ao Egito Antigo e usado principalmente por faraós e princesas. Sendo assim um tecido bastante sofisticado e que remetem a realeza. Daenerys agora é uma mulher que exprime autoridade, ela é uma rainha e precisa passar através do que usa isto. Os recortes elaborados, as texturas e bordados que lembram as escamas de dragões, agora não apenas em detalhes mais em toda a peça. O dragão é uma figura mítica e que causa espanto, mas também causa admiração e exprime um ser com bastante poder. Ao usar mais peças que remetam a eles, ela está mostrando que agora é uma líder e que as pessoas a devem respeitar. E ainda são completados por acessórios que como colares de se assemelham a garras de dragões. Essas peças são principalmente usadas quando ela recebe os cidadãos, que desejam algo da rainha.

Figura 8 – Daenerys em Mereen



Fonte: <http://ffw.uol.com.br> Acesso: 16/06/2017

Além do azul outra cor que será bastante utilizada por ela durante a temporada é o tons prateados. De acordo com Laurie (1997) essa cor traz a sensação de uma pessoa misteriosa e reservada. Daenerys se torna cada vez mais uma pessoa imprevisível, não sendo possível antecipar os seus passos e pegando pessoas de surpresa quando tomam atitude equivocadas.

Dany ainda faz uso de dois vestidos que diferem do que ela já usou na série, mas que traz mais da rainha que ela está se tornando. Agora ela tem total controle sobre sua vida, suas decisões e também sobre o seu corpo, o realçando quando acha que deva e não por imposições de outras pessoas. De acordo com Lipovetsky (2000) quando as mulheres ganharam espaços no ambientes de trabalhos e nas universidades, elas também conquistaram a sua emancipação sexual. A mulher passa a ter total liberdade sobre o seu corpo, ele não é mais algo vergonhoso. Ainda de acordo como autor a liberdade sexual, era vista como uma imoralidade, os homens tinham medo de perder o domínio sobre o corpo feminino. Antes o corpo de Daenerys era usado como objeto e agora ela possui total domínio sobre ele, escolhendo como deseja usa-lo

O primeiro vestido é usado durante o sétimo episódio, “*Mockinbird*” e se trata de um vestido azul prateado com saia plissada. Na parte de cima tem uma espécie de top com textura de escamas de dragões, possui aberturas na região da barriga, cintura e costas. E detalhes cruzados na cor azul royal, formando ombreiras e dando um ar militar, já que ela conversa sobre as suas atitudes perante a cidades que conquistou e como irá governa-las.

O outro é usado no episódio oito, “*The Mountain and The Viper*”, se trata de um vestido em cor creme de um tecido leve, ele é transpassado na frente e deixa uma pequena parte da barriga a mostra. Tem um capa de mesma cor e tecido sobre os ombros. Essa vestimenta volta a ser utilizada na quinta temporada.

Figura 9 – Daenerys com vestido de recorte e vestido transpassado



Fonte: <http://www.hollywood.com>. Acesso:15/06/2018

Durante a quinta temporada Daenerys traz através de sua vestimenta uma imagem de poder e também de remoção da realidade, como se ela fosse intocável. O branco, cor muito explorada por ela nessa temporada, segundo Heller (2014) é a cor dos deuses, que são seres

imortais e divinos. O uso da cor pela personagem traz a ideia de imortalidade e também de que ser mítico. Ela possui dragões e é imune ao fogo, o que faz com que as pessoas enxerguem nela alguém superior, imortal. Já de acordo com Laurie (1997) a cor também remete a status, já que é uma cor popular entre aqueles que demonstram riqueza. Daenerys é uma rainha em Meereen, o uso da cor afirma essa posição social.

No primeiro episódio da quinta temporada, *“The Wars to Come”*, ela usa um vestido longo todo branco e possui uma espécie de capa, deixando os ombros a mostra. Possui duas aberturas na parte da frente da saia, revelando o tecido plissado por baixo, o uso demonstra a sua posição de nobre. Ele possui um pequeno decote em formato “V” segurado por uma pequena corrente de metal. Tanto a parte do busto como a capa tem textura escamada, fazendo novamente referências aos seus dragões. O bastante uso dessa referência nessa temporada, não é apenas para fazer alusão a sua família, mas também porque ela sente falta de seus dragões, já que os prendeu dois deles, embaixo da pirâmide que reside, para a segurança das pessoas.

Outro vestido de modelagem semelhante é usado durante o mesmo episódio. A nova versão é mais curta que a outra e aparece na cor cinza pálido e deixa a mostra o uso de calça por baixo. O cinza de acordo com Heller (2014) pode remeter a sentimentos profundos e sombrios. O que condiz com a cena em ela usa essa vestimenta quando visita os seus dragões que estão a meses presos. Daenerys não é mais a mesma garota inocente, além de sofrer por seus animais, ela também guarda em si sentimentos que não transmite a outras pessoas, sendo muitas vezes uma incógnita. A peça tem detalhes de tom mais escuro por todo o vestido. Essa modelagem será bastante utilizada em algumas versões ao longo da temporada. Michele Clapton revela que há o uso de calças e botas em todas as ocasiões até em vestidos longos uso, conota ao fato de que Daenerys ser uma mulher que se prepara para todos os acontecimentos, ela precisa de mobilidade caso tenha que fugir de algo. Os recortes na saia e o uso de calças permite que ela se movimente.

Figura 10 – Daenerys usa vestidos semelhantes



Fonte: <https://fashionista.com>. Acesso: 15/06/2018

Nos episódios “*The Gift*” e “*Hardhome*”, sétimo e oitavo respectivamente. Ela usa vestidos bem semelhante e totalmente brancos. São peças bastante imponentes que trazem autoridade dela como rainha. Eles são usados quando Daenerys acompanha uma luta entre as pessoas de Mereen e apesar de ser contra os duelos, ela precisa mostrar que respeita os costumes daquele povo. Por esse motivo as peças são elegantes e imponentes, por estar sempre perante as pessoas, ela precisa transmitir que é uma pessoa de poder.

O primeiro vestido é totalmente branco, ele possui um recorte reto e minimalista e tem uma capa que forma uma prega na região dos ombros. No pescoço ela traz um largo colar metalizado com três cabeças de dragões. Já o segundo também é branco e carrega um recorte frontal, possui a mesma capa com pregas e um decote “V”, e traz um colar prata em formato de dragão e é como se ele estivesse deitado sobre o pescoço dela.

Figura 11 - Daenerys usa vestido branco nos duelos.



Fonte: <http://gameofreferences.tumblr.com>. Acesso: 16/06/2018

No último episódio da quinta temporada, “*Mother’s Mercy*”, durante um ataque a ela por um grupo conhecido como Filhos da Harpia, ela acaba sendo salva quando o seu dragão Drogon, depois de muito tempo desaparecido, surge em meio a arena, onde acontecia os duelos. Ela então monta em seu dragão e deixa o local, mas ele a leva para o meio do nada, fora de Mereen e acaba a abandonando. Quando ela é encontrada por um *khalasar Dothraki* e levada até o *Khal* deles, Dany retorna as raízes das primeiras temporadas.

Durante o tempo em que passa em *Vaes Dothrak*, cidade sagrada do povo *Dothraki*, onde todos os *khalasares* se encontram, ela retorna a usar as roupas local. E volta se vestir como um deles, remetendo as duas primeiras temporadas da série. Daenerys se vê diante de mais um conflito, quando fica presa e impedida de retornar a Meereen. Nessa ocasião ela é subestimada pelos *Khals*, que a menosprezam por ser uma mulher. Determinada a mostrar quem ela é, durante o episódio quatro, “*Book of The Stranger*”, Dany enfrenta os *Khals* durante uma reunião, quando estes a zombam e humilham. Ela então joga fogo no templo onde estão e sai ilesa do local, o que faz com que os *Dothraki* a venerem e a tomem como sua única *Khaleesi*, sua rainha e eles decidem segui-la rumo a sua conquista por Westeros.

Em seu retorno a Mereen, no episódio cinco “*The Door*” e seis “*Blood Of My Blood*”, ela traça duas vestimentas que mostram o seu retorno aos vínculos do passado. É uma mistura entre *Dothraki* e as peças usadas por ela durante a terceira temporada. Um deles é uma blusa preta em tecido rústico, com modelagem semelhante aos vestidos azuis da terceira temporada.

Uma saia de couro com cinto de metal e no pescoço um cordão com o anel que ela usava quando foi levada por seu dragão e que ajudou que seus fiéis amigos Jorah e Daario a encontrassem. Em um outro momento ainda no deserto, a vestimenta de Daenerys é feita toda em couro, o vestido, cinto, luvas e tiras que estão presas ao braço. Por baixo de ambos calças e botas.

Figura 12 – Daenerys com figurino Dothraki



Fonte: <https://i.pinimg.com>. Acesso: 17/06/2010

O uso dessas roupas por Daenerys, traz ela mais para perto do povo *Dothraki*. Dessa forma ela mostra que ainda se sente parte daquela cultura. Por ser um povo de guerreiro, os *Dothraki* valorizam pessoas que exprimem força e que lutam, sempre que um guerreiro perde uma batalha seus cabelos são cortados para mostrar a sua fraqueza. Através das roupas que usa ela transmite autoridade e também confiança em si mesma, já que esse povo foi comandado apenas por homens durante gerações. Para que elas a vejam como uma líder, Dany precisa também se ver como uma e acreditar em si mesma.

Durante toda a temporada Daenerys explora o preto em seu vestuário, caminhando para algo que será bastante visto na sétima temporada. O preto segundo Heller (2014) é a cor que remete ao poder, algo que Daenerys mostra durante toda a temporada através de suas conquistas. Ao retornar a Mereen ela se reestabelece como uma rainha e acaba recebendo a visita de pessoas que vem a ser seus aliados no seu retorno a Westeros. Os vestidos de Daenerys transmite essa confiança como uma rainha e seu poder de governar.

Durante o episódio nove e dez, “*Battle Of The Bastards*” e “*The Winds Of Winter*” ela usa dois vestidos com modelagens bastante semelhantes. Durante o encontro com Yara e Theon Greyjoy, ela usa vestido em tecido fino preto. Preso com um cinto de metal, ele forma

drapeados na parte de cima e mesmo em um vestido elegante, ela usa calças e botas por debaixo dele.

No último episódio Daenerys embarca com seus conselheiros, seu exército de “*Unsullies*” (Imaculados), com o povo *Dothraki* e com o apoio da Casa Greyjoy, que concede seus navios a ela, para Westeros. Em seu navio, Daenerys usa um vestido com modelagem bastante semelhante aos usados durante a quinta temporada. O vestido ombro a ombro, com decote em “V” e dois recortes na saia, agora tem versão preta e a capa completamente de textura escamada deu lugar a um brocado em relevo na região dos ombros em forma de dragões.

Figura 13 – Daenerys em vestidos pretos



Fonte: <https://www.glamour.com>. Acesso: 15/06/2018

Na sétima temporada, Daenerys finalmente atinge o primeiro passo para o seu objetivo, durante o primeiro episódio, “*Dragonstone*”, ela desembarca em Westeros. Em *Dragonstone*, que foi lar de sua família por séculos, Daenerys apresenta um novo guarda roupa. As peças se tornaram mais sofisticadas e tem o preto como cor principal.

O preto será a cor explorada em todos os personagens durante a sétima temporada, De acordo com Michele Clapton, o uso da cor tem relação com a guerra. Nesse contexto segundo ela, as pessoas estão focadas em sobrevivência e não em cores ou belezas. O uso da cor também está associado a chegada de um inverno que pode durar muitas décadas. De acordo com Laurie (1997) o preto remete ao melancólico, as pessoas estão passando por momentos difíceis e não sabem se saíram vivas dessa situação.

Durante a sétima temporada, Daenerys atinge parte do seu objetivo e desembarca em *Drogonstone* (Pedra do Dragão) em Westeros, lugar que foi lar de sua família por décadas. Logo no primeiro episódio, “*Drogonstone*”, ela apresenta um novo guarda-roupa. As peças carregam muito das novas conquistas da personagem, além de trazer mais dureza a ela. Daenerys agora enfrentará uma guerra não apenas contra a Rainha Cersei Lannister, para a retomada de Westeros, como também o exército dos mortos, criaturas vivas-mortas sobrenaturais, conhecido como “*White Walkers*” (Caminhantes Brancos).

De acordo com Crane (2006) as modificações nos vestuários indicam mudanças nas relações sociais do indivíduo que se apresenta em público. Daenerys agora está em uma outra sociedade, ela está prestes a entrar em uma guerra, suas vestimentas precisam indicar alguém com autoridade e confiança, para poder criar alianças fortes. As pessoas em Westeros não a conhecem, ela está em um espaço público diferente e precisa mostrar para as pessoas quem ela é.

Daenerys está de volta ao lugar onde nasceu, para isso ela adota vestimentas que tem mais relação com a sua casa. Como o uso do preto e do vermelho, cores da Casa Targaryen. Durante o primeiro episódio da temporada Daenerys usa uma um vestido preto com ombreiras largas, a peça tem detalhes em vermelho. As ombreiras e as cores são referências ao seu irmão Viserys. Daenerys finalmente está em casa e pronta para retomar o poder, ela começa a se vestir mais como as pessoas de sua família se vestiam.

Figura 14 – Daenerys com referências ao irmão



Fonte: <http://www.thisisinsider.com>. Acesso: 15/06/2018

Um outro detalhe que chama a atenção no vestuário dela é o uso de uma corrente prata

com que tem cabeças de dragões. Essa corrente representa uma coroa de acordo, com a figurinista Michele Clapton. A única coroa que ela almeja usar é de Westeros, mas essa é a maneira que ela usa de demonstrar a sua força e que está pronta para se tornar um rainha.

Figura 15 - Daenerys com corrente de dragão



Fonte: https://www.instagram.com/p/BSmDvWEI_iK/ Acesso: 15/06/2018

As vestimentas de Daenerys nesta temporada seguem o mesmo estilo, as ombreiras largas e a silhueta mais endurecida, trazem um ar de governante e também mostram força militar, já que além de se assemelhar as roupas usadas por seu exército, ela está em guerra. Ela também utiliza muitos tecidos escamados, o que não é apenas uma referência aos seus dragões, mas também a proteção. As peças carregam a sua jornada e contam um pouco de sua história. A peças estruturadas traz autoridade a personagem, que assim mostra que pode governar Westeros.

As modelagens serão persistentes por toda a sétima temporada, tendo alterações de bordados e tecidos. O uso dessas formas mostra que Daenerys encontrou sua identidade ao formar um guarda roupa único. Outro aspecto é a capa usada por ela junto com sua corrente, nos primeiros episódios ela é vermelha e escamada, mas a partir do episódio cinco, “Eastwatch”, a peça ganha uma cor cinza, o que seria uma clara referência a Casa Stark. A referência a família, se daria pelo relacionamento cada vez mais próximo entre ela e Jon Snow, o Rei do Norte e filho de Ned Stark. As referências as vestimentas do norte, também surge com o acréscimo de mais peles as suas vestimentas. De acordo com Laurie (1997) o vermelho é uma cor associada com a força, que é o que Dany quer passar nesse momento em que busca aliados.

Figura 16 – Daenerys durante a sétima temporada



Fonte: <https://i.pinimg.com>. Acesso: 15/06/218

Uma outra peça usada por ela durante o episódio seis “Beyond the Wall” chama a atenção. Quando Jon Snow e os seus homens ficam presos do outro lado da muralha com os mortos-vivos, Daenerys decide ajudar. A peça escolhida por ela, sai do contexto da paleta preta presente em quase todos os figurinos durante essa temporada. O vestido de pele de animal branca e em forma de listras, faz com que a corrente de dragão chame mais atenção. A peça remete a uma rainha guerreira, que vai ao campo de batalha. Daenerys não é o tipo de pessoa que se esconderia embaixo do castelo em uma guerra, mas a que estaria na linha de frente, a sua vestimenta transmite isso. Traz para ela o ar de invencível, de alguém que consegue o que quer, além de ter referências as vestimentas usadas por Jon Snow.

O guarda-roupa de Daenerys ao longo de sete temporadas, teve mudanças bem profundas. Ela saiu da jovem inocente e submissa ao irmão e passou a ser a Rainha Dragão, que é admirada e venerada pelas pessoas e que está prestes a retomar o trono, que um dia pertenceu aos Targaryen, de volta. As vestimentas dela remeteu a todos os momentos importantes de sua vida e refletiu a jornada dela até Westeros e até o encontro de sua identidade. Daenerys descobriu uma força e um poder que acreditava não ter e que mesmo vivendo em uma sociedade patriarcal, ela poderia enfrentar a todos e se tornar uma rainha.

As roupas da personagem não só contaram a sua história como também trouxe as suas incertezas e inseguranças, além de refletir os lugares ao qual passou e as perdas que teve em sua vida. O vestuário de Daenerys foi ganhando cada vez mais estrutura e dureza conforme ela foi se modificando e conquistando cidades e povos.

7.2 Cersei Lannister

A Rainha Cersei Lannister, se tornou a mulher mais importante e poderosa de Westeros ao se casar com o Rei Robert Baratheon, numa jogada estratégica para instaurar a paz e a união entre as Casas Lannister e Baratheon. Ela é uma mãe protetora, uma mulher astuta e que faz o que estiver ao seu alcance para conseguir atingir os seus objetivos e se manter no poder. Ela vive um casamento sem amor e tem um relacionamento incestuoso com o irmão gêmeo Jamie Lannister.

Cersei é a personagem com um dos maiores guarda-roupas da série e isso vem do fato de ela ser uma rainha, o que faz com que o seu estilo seja copiado e admirado pelas pessoas que a cercam. Michele Clapton afirma que A Rainha Cersei é a personagem que é mais sobre moda e estilo e isso pode ser visto pela variedade de peças utilizadas por ela ao longo da série, são vestido, xales, casacos, cintos, entre outros elementos.

No episódio “*Winter is Coming*”, a primeira aparição da Rainha é durante uma conversa com o irmão, Jamie Lannister em *King’s Land* (Porto Real). Ela usa um vestido rosa avermelhado, preso na cintura com um cinto de metal, acessório bastante utilizado por ela e que segundo Michelle Clapton traz a ideia de que ela está armada, blindada de alguma forma. O vestido possui mangas que começam a se alargar na região do cotovelo e sobre a peça um xale no mesmo tom do vestido. Segundo Lurie (1997) os tons rosas avermelhados trazem o afeto, ela faz uso de cores assim quando está com seus filhos, ou com seu irmão Jamie, com quem tem um relacionamento incestuoso. Já de acordo com Heller (2014) a cor vermelha também pode trazer tensão, como é o caso. Cersei conversa com Jamie e transparece o seu medo de que descubram a verdade sobre a ilegitimidade de seus filhos. A peça retorna em outros episódios e é usada em situações semelhantes, quando ela se sente ameaçada.

Figura 17 – Cersei em vestido vermelho



Fonte: <https://www.buzzfeed.com>. Acesso: 13/06/2018

Esse vestido segue o estilo de um quimono, mas com um corte mais medieval, como afirma Clapton. O quimono de acordo com Boucher (2010), tem sua origem no Japão por volta do século IV e foi introduzido ao vestuário ocidental, pelo estilista Paul Poiret no início do século XX. As diferentes inspirações, criou um figurino bastante original para personagem e que será bastante explorado por ela ao longo da série, nas mais variadas cores e bordados. O uso dessa vestimenta traz uma Cersei elegante e com extravagâncias moderadas em algumas cenas, onde ela se mostra mais forte. Mas também remete a mãe e a infelicidade no seu casamento e por ser subestimada pelas pessoas ao redor. A vestimenta aparece em vários episódios nas mais diferentes cores e sempre acompanhada de brocados e de cintos de metal e dos mais diferentes tipos de xales.

Figura 18 - Cersei usando vestidos quimono



Fonte: <https://i.pining.com>. Acesso: 16/06/2018

Ainda no primeiro episódio a família real desembarca em Winterfell, quando o Rei Robert decide convidar seu amigo Ned Stark para o cargo de Mão do Rei. Ela usa um vestido vermelho que é coberto por um grandioso casaco dourado de veludo e com pele de animal usado por cima, para se proteger do clima frio da região do norte. Cersei se destaca em frente das pessoas chamando a atenção, mas o uso dessa vestimenta faz ela parecer mais uma leoa em meio aquelas pessoas. Essa vestimenta não serve apenas para mostrar toda a opulência da rainha, mas também como uma forma de lembrança a sua casa. Segundo Boucher (2010) no século XIV, os nobres usavam roupas normais na vida cotidiana, tendo apenas algumas vestes especiais para cerimônias. Já no ao longo do século XV, o luxo começou a prevalecer, as roupas se tornaram mais opulentas e exageradas.

A vestimenta personagem também faz alusão a sua família, já que o dourado é a cor da Casa Lannister e seu símbolo um leão. Esse figurino também denota a própria imagem de Cersei que é capaz de virar um animal, como o leão, para proteger os seus filhos.

Figura 19 - Cersei com casaco dourado



Fonte: <https://www.harpersbazaar.com>. Acesso: 16/06/2018

No segundo episódio, *“The Kingsroad”* ela usa um vestido ao estilo quimono verde azulado, tem um decote transpassado amarrado na região da cintura, demarcado novamente por um cinto de metal e com mangas largas que vão em direção ao chão. A parte da saia tem suas laterais bordadas de pedraria de pássaros e o forro pode ser visto através das mangas amplas. Os pássaros vão aparecer muitas vezes nas vestimentas de Cersei, pelo fato de ela sempre chamar as pessoas de *“My little bird”* (meu passarinho). O animal traz a imagem de ser frágil e inofensivo e o seu uso é bem interessante, já que Cersei cria um imagem completamente oposta durante a série. Isso pode estar associado a ela usar essa vestimenta quando está com pessoas da família, ela talvez se sinta à vontade em mostrar um lado desconhecido dela. Ele é quase todo encoberto por um xale verde, totalmente bordado com flores rosas, amarelas e brancas. A vestimenta retorna em mais três episódios da primeira temporada e reaparece na segunda em *“The North Remembers”*, *“The Night Lands”*, *“The Old Gods and The New”*.

Figura 20 – Cersei usa vestido azul



Fonte: <https://i.pinimg.com>. Acesso: 16/06/2018

Durante eventos e ocasiões importantes Cersei apresenta toda a sua opulência. Como durante o quarto episódio “*Cripples, Bastards and Broken Things*” em um torneio promovido pelo rei em homenagem a Mão do Rei, Ned Stark. Ela usa um vestido com gola drapeada vermelho e dourado. As mangas que saem da parte de cima do ombro e que possui bordados enormes de um leão vermelho, possui uma modelagem parecida com as opalandas, que de acordo com Boucher (2010) era comum na Europa do século XV. São mangas amplas que vão até o chão e podem ser fechadas, como as do vestido estilo quimono de Cersei ou abertas, deixando os braços a mostra, como é o caso dessa.

Figura 21 - Cersei durante o torneio



Fonte: <https://i.pinimg.com>. Acesso: 17/06/2018

As mesmas mangas com o mesmo bordado e cor voltam a aparecer nos episódios nove e dez “*Bealor*” e “*Fire and Blood*”, no julgamento de Ned Stark, que está sendo acusado de traição. As mangas acompanham um vestido de tafetá vinho, com decote drapeado mais

aberto e demarcado na cintura com um cinto de metal. A mesma modelagem de manga retornam em um vestido todo verde oliva com detalhes estampados em um verde mais claro e com correntes de pedraria sobre a parte de cima da saia, durante os episódios “*You Win or You Die*” e “*The Pointy End*”, quando após a morte do Rei Robert, Joffrey pede as preparações para a sua coroação. O verde de acordo com Lurie (1997) remete a liberdade, Cersei se senti mais livre depois da morte do marido, um homem que não a amava e nem respeitava.

Figura 22 - Cersei usando mangas opalandas



Fonte: <http://www.nydailynews.com>. Acesso: 16/06/2018

A Rainha sempre faz uso de vestimentas mais extravagantes em momentos importante, é onde ela mostra toda a sua austeridade. Ela é admirada e por isso suas roupas nessas ocasiões são feitas para chamar a atenção. Cersei mostra através dessas roupas a sua posição como uma rainha e também a firmeza, pois ela é uma mulher que confia em si mesma e mostra que ela pode sim ter voz mesmo sendo uma mulher.

Durante a segunda temporada, os vestidos ao estilo quimono são bastante usados por ela. Mas dessa vez as peças acompanhem novos elementos, como corset e cinto largos de metal e brocados mais vivos. O que traz mais força e autoridade a personagem, a colocando cada vez mais na posição de liderança. Um vestido usado por ela no segundo episódio “*The Nighths Lands*”, apresenta uma escolha bastante interessante. O vestido quimono vermelho vivo, cor bastante explorada por ela e que faz referência a sua casa, tem detalhes dourados e possui bordados de leão na saia e de pássaros na parte de cima. Ele será bastante utilizado por Cersei em ocasiões relacionados ao governo. A presença dos dois animais, apresenta um duelo entre o frágil e o forte, referência bastante ligada ao caráter dúbio da Rainha Cersei, já que ela é capaz de sujar as próprias mãos pelo bem-estar dos filhos, os únicos por quem tem um amor desmedido e se preocupam de verdade.

Durante o episódio “*Blackwater*”, ela retorna utilizar o vestido mas com um detalhe que chama a atenção. Sobre ele está um corset todo de metal, remetendo a uma armadura. O uso da peça traz a personagem uma imagem de força e segurança, de uma mulher que está sempre preparada para todas as ocasiões. Isso vai muito de acordo com o momento, já que durante o episódio, Stannis Baratheon ataca *King’s Land* (Porto Real) com o seu exército na tentativa de tomar a cidade e o trono. Cersei permanece no castelo com as outras damas e como uma rainha precisa mostrar as pessoas que tudo ficará bem e exprime isso pelo através do que utiliza.

Figura 23 - Cersei usando o corset de metal durante a guerra.



Fonte: <http://www.nydailynews.com>. Acesso: 16/06/2018

No contexto da série, Westeros é uma sociedade patriarcal, que ensina suas filhas a serem boas esposas e mães, não tendo espaço e vez em nada mais. Cersei foge dessa concepção, por ser uma rainha que tem voz ativa dentro das decisões do governo e muitas vezes é subestimada e ridicularizadas pelos o que servem a seu filho. Esclarecer que, comparando a trama aos aspectos da realidade, Lipovetsky (2000) afirma que a política ainda é uma esfera machista e até “arcaica” em relação as mulheres

Após a morte de Robert, ela se torna a Rainha Regente, tendo agora que tomar decisões importante no reino, por isso ela tem que transparecer uma imagem de força e de independência, já que vive em um mundo governado por homens. Cersei consegue transmitir isso pelas roupas que veste, fazendo com que as pessoas da corte a respeitem. Com a morte do marido, ela finalmente se sente livre de um relacionamento frustrado e opressor, já que ele a humilhava constantemente. As peças de metais criam um figurino cada vez mais blindado,

como se nada pudesse derruba-la. O uso do leão em bordados ou acessório traz a imagem de força.

Os figurinos da Rainha Cersei começa a sofrer algumas modificações na terceira temporada. Quando ela trava o que seria uma batalha visual com Margaery Tyrell que agora é noiva de seu filho Joffrey, conseqüentemente futura Rainha de Westeros. Ela se sente ameaçada pela futura nora, que assim como ela é bastante esperta e almeja o poder, assim como também sabe manipular Joffrey de uma forma que Cersei não consegue.

Além da futura esposa de seu filho, Cersei tem que lidar com o pai Twyn Lannister, que agora se estabeleceu na capital para exercer seu cargo de Mão do Rei. Ele é uma homem que exprime pavor pelo seu olhar gélido e autoritário, já que toma decisões pelos filhos, sem se importar com que esses desejam ou se concordam.

O vestido quimono usado por Cersei em ocasiões com o seu pai, carrega elementos diferenciados. Presente em dois episódios, *“And Now Is Watched is Ended”* e *“Kissed by Fire”*, ele é rosa e dourado e tem um aspecto mais de armadura, ao carrega brocados elevados de leões na região dos ombros. Esses bordados é uma forma de fazer com que o seu, Twyn a enxergue.

Figura 24 - Vestido quimono com bordado em relevo



Fonte: <http://michelecarragherembroidery.com>. Acesso 13/06/2018

Nessa temporada Cersei dá lugar a uma nova silhueta, com vestido de gola escafrando que saem do ombro, semelhante ao “pescoço de funil” criado por Alexander McQueen. Os cintos e corsets de metal possui mais recortes e elevações sutis na região do quadris. As peças são bastante estruturadas fazendo com que ela pareça mais forte e mais confiante. A silhueta da gola faz com que ela pareça mais imponente, afirmando cada vez mais o seu status de rainha.

Logo no primeiro episódio, “*Valar Dohaeris*” ela é apresentada com a nova silhueta, que será mais utilizada por ela durante a temporada. Ela traja um vestido de tafetá roxo com dourado e gola escanfrado com elevação na parte de trás do pescoço. Sobre ele um corset com recortes de metal dourado o rosto de um leão desenhado. Ela usa a peça durante um jantar com seu filho, Margeary e Loras Tyrell. O uso a peça traz um ar mais da realeza e também é uma forma de intimidação a Margeary, já que ela exprime força e confiança através dele. De acordo com Boucher (2010) durante os séculos XV e XVIII, quanto mais riqueza as cortes possuíam, mas os seus trajes ficavam exagerados e opulentos, carregando golas diferenciadas, adornos e silhuetas diversas, assim a nobreza mostrava a sua posição, se afirmava e se distinguia dos demais. O corset é novamente usado quando ela conversa com Lord Bealish, para pedir que ele investigue a família Tyrell, dessa vez ele vem sobre um vestido de tafetá vinho, mais uma vez ela quer mostrar todo o seu poderio.

Figura 25 - Cersei em nova silhueta



Fonte: <https://www.harpersbazaar.com>. Acesso: 10/06/2018

Durante o episódio oito, “*Seconds Sons*”, ela usa mais um vestido de gola escanfandro, dessa vez mais elevado. A peça é usada durante o casamento de seu irmão, Tyron Lannister com Sansa Stark, como ela é uma presença importante em um dos maiores eventos da temporada, Cersei traja mais uma vestimenta para se destacar em frente aos outros. Ela escolhe um vestido em veludo vermelho escuro com detalhes estampados em dourado. Nas partes superior dos braços, bordados elevados de leões.

O visual ainda aparece nos dois primeiros episódios da quarta temporada. Como por exemplo o usado no segundo episódio “*The Lion and The Rose*”, no casamento de seu filho, Rei Joffrey com Margaery Tyrell, na figura 26, ainda mantendo o desejo de mostrar a nora a sua imponência, ela traça um vestido arroxeadado com detalhes em dourado, gola escafandro, no ombro brocados de com face de leão.

Figura 26 - Cersei no casamento de Tyron



Fonte: <http://www.vogue.it>. Acesso: 12/05/2018

Quando seu filho Joffrey, morre envenenado durante a sua festa de casamento, no final do segundo episódio da quarta temporada. Cersei põe de lado as roupas mais imponentes e volta usar os vestidos estilo quimonos. Ela continua mostrando a sua autoconfiança através do usa, mas agora suas vestimentas remetem a perda do primogênito.

O luto pelo filho traz a vestimenta da Rainha uma certa sobriedade e isso é visível na escolha das cores como preto e azul marinho. O retorno ao uso do vestido estilo quimono, pela primeira vez mostra uma Cersei vulnerável e isso é visto pelo não uso dos cintos de metais. Pois ela sente que não conseguiu proteger o próprio filho e isso era o que os cintos dela representam. Da mesma forma ela ainda consegue transparecer a sua autoridade, principalmente por estar determinada a condenar o responsável pela morte do filho, que ela acredita ser o próprio irmão, Tyron Lannister. Os vestidos carregam os brocados elevados, que mostram que apesar da dor do luto, ainda mostra que ela está ali e que tem consciência de tudo o que está ocorrendo.

Figura 27 - Cersei usando roupas de luto



Fonte: [https:// http://www.nydailynews.com](https://http://www.nydailynews.com). Acesso: 16/06/2018

Mesmo em luto, Cersei ainda mostra que é uma rainha e que sabe se impor através do que usa. Durante o episódio cinco, “*First of His Name*”, durante a coroação de seu filho Tommen Baratheon, ela traça um vestido preto quimono com detalhes estampados em dourado e barras também em dourado. A peça mostra a sua elegância e é a primeira vez que ela não se veste de forma opulenta em um evento, isso mostra o respeito que ela tem a si mesma, pelo momento em que está vivendo. Mesmo assim ela ainda se sobressai na frente das outras pessoas, pois ela ainda é uma rainha.

Figura 28 – Cersei durante o julgamento de Tyron



Fonte: <https://i.pinimg.com>. Acesso: 16/06/2017

Durante a quinta temporada Cersei ainda denota o luto em suas vestimentas, agora não apenas pelo filho como também pelo pai, Tywin Lannister, que foi morto pelo irmão de Cersei

Tyron Lannister. O preto e o azul marinho ainda faz parte de seu guarda roupa e o símbolo de sua casa vem presente nos brocados em seus vestidos.

Como Rainha Regente, que precisa ajudar o seu filho Tommen no reino, diferentemente do que acontecia com Joffrey, agora Cersei realmente tem autoridade sobre Westeros, já que ela é quem responde em nome do filho. E ela vai utilizar essa sua posição para conseguir alcanças os seus objetivos e afastar os seus inimigos. Cersei volta a usar peças com mais peso e mais suntuosas, para mostrar que é alguém com autoridade. Após a morte do pai, Cersei começa a se sentir mais livre, já que ele era o único que ainda tinha algum domínio em sua vida. Apesar de sofrer com sua morte, ela começa a ter a sensação de que finalmente é a responsável pela própria história. Ela não é mais dominada e sim é agora a que dita as regras. Ela retorna a usar os vestidos vistos durante a terceira temporada de golas estruturadas, como o usado no primeiro episódio da quinta temporada, *“The Wars To Come”*. O vestido de gola escanfrado em couro preto possui pequenos detalhes dourados na parte da saia, cor essa que representa a sua casa. O uso do preto também é uma forma de homenagem, pois a escolha não é só pelo luto, mas por ser a cor que o seu pai sempre usava. A peça tem uma textura que são elevadas. No pescoço um colar dourado tem cabeça de leões desenhado.

Figura 29 – Cersei durante o funeral de Twyn



Fonte: <https://i.pinimg.com>. Acesso: 17/06/2018

Os vestidos quimonos de Cersei voltam a ser utilizados com cintos de metal. Mas uma vez ela se mostra blindada e protegida. Pode-se inferir que, com base nas formas e cores, interpretamos que as peças de metal estão maia largas, o que significa que ela tem cada vez mais conflitos e batalhas pela frente. É uma forma que ela tem dizer que após tudo o que

passou, nada poderá a atingir. E ela tenta de todas as formas eliminar as pessoas que possam vim a prejudicar a sua posição e a vida de seus filhos.

Figura 30- Cersei usando cintos de metal



Fonte: <https://i.pinimg.com/> Acesso: 14/06/2018

Em uma tentativa de tirar os Tyrell do seu caminho Cersei encontra uma alternativa, quando conhece o Alto Pardal, um homem humilde que serve a Fé do Sete. Ele prega sobre os deuses e distribui comida aos pobres. Ele é líder de um grupo conhecido como Fé Militante, que julga as pessoas que cometem pecados contra o ensinamento dos deuses. Cersei então concede a ele, o direito de ser o *High Septon* (Alto Septão) da Fé dos Setes, ele então passa a ter autoridade de implantar a sua militância e tem muita influência sobre o *Ian Thorne* (Trono de Ferro)

Ele então prende Loras Tyrell, acusado de se relacionar com homens e acaba prendendo Margaery, que agora é rainha após se casar com Rei Tommen, por saber dos relacionamentos do irmão. O que Cersei comemora, pois acredita que ela será julgada e não perderá o seu posto de rainha. Só que o plano de Cersei acaba se voltando contra ela quando ela é acusada de ter cometido adultério, regicídio e incesto. Ela acaba sendo presa pelo *High Sparrow* (Alto Pardal) até que seja capaz de confessar os seus pecados.

No oitavo episódio pela primeira vez vemos uma Cersei desprovida de toda a sua imponência. Presa, ela veste apenas uma túnica branca que fica desgastada e suja pelas condições pouco higiênicas do local. No episódio dez "*Mother's Mercy*". Ela decide que confessar é a melhor maneira de conseguir sair daquele lugar, já que nem o próprio filho que é o rei, não consegue tira-la de lá. Ela então confessa que traiu o seu falecido marido, alegando

ser inocente quanto as outras acusações. Ele decide então que para ela ter o perdão pelo seu pecado, já que se declara inocente pelos outros, precisará passar pela Caminhada da Penitência. Ela então tem seus cabelos cortados e é obrigada a caminha do Grande Septo Baelor até a *Red Keep* (Fortaleza Vermelha) nua, sendo humilhada e agredida durante a travessia.

Figura 31 - Cersei na caminhada da penitência



Fonte: <http://gameofthrones.wikia.com>. Acesso: 12/06/2018

Na sexta temporada somos apresentados a uma Cersei ainda vivendo dos resquícios de sua humilhação, mais ao mesmo tempo uma mulher mais agressiva e violenta ela agora quer que todos paguem pelo que fizeram ela passar. Agora mais ainda Cersei se apresenta como uma mulher de poder e responsável por si mesma, ela mostra que não será mais submissa novamente.

Os vestidos quimonos de Cersei reaparecem, tendo o seu predomínio em tons de azul e preto. Tendo variação de cores, ela utiliza peças que foram utilizadas em episódios passados, o que mais tarde se percebe que é uma forma de despedida a que ela era. Ela usa as peças para dar adeus a Cersei que jogava o jogo dos tronos para conseguir manter a proteção e o poderio de sua família. Ela abandona esse estilo quando começa a mostrar a nova Rainha Cersei que está por vir.

Figura 32 - Cersei com vestidos quimonos e cabelos curtos



Fonte: <https://i.pinimg.com>. Acesso 17/06/2018

No último episódio da sexta temporada, “*The Winds of The Winter*”, Cersei é apresentada com um novo figurino, diferente de tudo o que já foi usado pela personagem na série. O vestido preto de couro com pequenos quadrados em relevos, com gola alta e nos ombros brocados em prata e uma corrente prata na região do colo. De acordo com Laurie (1997) as formas quadradas exprimem ordem, por conta de sua forma traz rigidez e frieza. Cersei se torna mais fria após a morte dos três filhos e mais dura, tomando para si o poder que sempre lhe foi negado.

Ainda de acordo com Laurie (1997) o preto é a cor do luto, durante a era vitoriana ele era extremo, pesado e elaborado. Cersei usa o preto como uma forma de mostrar a dor pelas perdas vividas, mas também traz os sentimentos mais obscuros da personagem.

Figura 33 - Cersei no final da sexta temporada



Fonte: <http://www.farfarawaysite.com>. Acesso: 13/06/2018

O couro preto é uma referência ao seu pai, Cersei se torna mais fria e reservada devido as mortes recentes em sua vida. A silhueta está mais forte ressaltando os ombros deixando-os mais quadrados. Segundo Michele Clapton os brocados dos ombros são decorado de maneira similar a mão de ouro de seu irmão Jamie, já que ele é a única pessoa próxima a ela que restou em sua vida.

Durante a sétima temporada Cersei se autodeclara rainha de Westeros e então suas roupas se modificam mostrando todo o seu poder. Elas ficam mais imponentes e ganham mais brocados e detalhes metálicos. Durante o primeiro episódio da sétima temporada ela usa um vestido preto que possui referências ao seu pai. A peça em couro com pequenos recortes, era bastante usado por Twyn Lannister. Cersei se torna mais dura e rígida, características de seu pai.

Figura 34 - Cersei em vestido preto de couro



Fonte: <http://www.thisinsider.com>. Acesso: 17/06/2018

Durante essa temporada as peças de Cersei ganham ornamentos pesado, sendo levados ao extremo. Durante o episódio três *“The Queen’s Justice”*, ela usa um vestido preto com detalhes em metal na região dos ombros e pescoço. De acordo com Lurie (1997) o uso de ornamentos em peças indicava o seu status, quando mais brocados e detalhes, mais poder a pessoa possui. Como uma rainha, impões todo o seu poder através do que veste. Diferentemente de Daenerys, as roupas de Cersei são para causar medo as pessoas.

Figura 35 - Cersei com detalhes em metal



Fonte: <http://www.thisisinsider.com>. Acesso: 16/07/2018

Durante o último episódio “*The Dragon and The Wolf*”, durante um encontro com Daenerys e Jon Snow, numa tentativa de firmarem uma trégua, devido a guerra com os mortos vivos, ela usa um vestido com listras. No centro o símbolo do leão e sobre a peça um casaco preto. Segundo Lurie (1997) as listras representam força e rigidez, Cersei transmite através do que veste a sua autoriada. Ela mostra ao seus inimigos que tem a capacidade de controlar tudo, sendo manipuladora.

Figura 36 - Cersei com vestido de listras



Fonte: <https://i.pinimg.com>. Acesso: 16/06/2018

Cersei ao longo de seis temporadas se vestiu de forma bem consistente. No começo suas roupas representavam uma rainha que apesar de ter a sua autoridade, ainda assim era

oprimida por homens de sua vida, como o pai e o marido. Ao percorrer da histórias suas peças forma ganhando mais forças e estruturas, onde ela mostrava que agora ela não era mais alguém submissa, mas sim uma mulher com autoridade e que conseguiria o que desejava.

Quando ela perde os filhos, os figurinos de Cersei mostra a sua dor, já que eles eram as únicas pessoas que ela amava profundamente. Quando Cersei perde tudo, ela mostra que ninguém pode domina-la e se declara rainha. As suas vestimentas trazem a dor da perda, a frieza e também a autoridade como a mulher mais poderosa de Westeros. Como vai lutar para se manter no poder, ela precisa mostrar para Daenerys que não tem medo e que está pronta para encerrar uma guerra.

7.3 Arya Stark

Arya Stark, é a filha caçula de Ned e Catelyn Stark, senhores protetores da região do norte, a mais fria de Westeros. Ela foi criada para ser uma dama da corte e futuramente ter um bom casamento com um lorde importante, mas a jovem não se encaixa nesse estilo, preferindo arco e flecha do que aprender a bordar. Não se conformando em apenas que os meninos possam aprender usar espadas e arco e flecha.

No primeiro momento as roupas de Arya remete a uma jovem garota pertencente a corte, apesar de ser apenas uma criança no começo da série, ela não se sente nada confortável com as roupas que são escolhidas para ela usar. As roupas de Arya durante os primeiros episódios da primeira temporada são feitas de tecidos rústicos, em tons de azul e preto. Apesarem de ser uma família nobre, moram em uma região muito fria e por isso não se preocupam tanto com a beleza das roupas. Os tecidos são grossos e a sempre várias camadas de roupas. Sobre os vestidos, semelhante a túnicas, sempre usam capas com peles de animais sobre os ombros.

Figura 37 - Arya durante a primeira temporada



Fonte: <https://i.pinimg.com>. Acesso: 16/06/2018

As mudanças em seu figurino acontecem quando ela vai morar em *King's Land* (Porto Real) com o pai, Ned Stark e a irmã Sansa. Mesmo estando em um lugar onde tudo exala a realeza ela acaba se encontrando em algo e isso reflete na maneira que começa a se vestir. Quando ela ganha do seu meio-irmão, Jon Snow, uma espada fina ao qual chama de “*Needle*” (Aguilha), ela começa a encontrar o caminho que deseja, o que também se torna a sua forma de se proteger do mundo. A espada de Arya representa a força que ela precisará ter para o que está por vim em sua vida.

No episódio seis da primeira temporada, “*A Golden Crown*”, após seu pai pega-la treinando escondido com sua espada, ele decide contratar um professor de esgrima para ensinar a filha. Então Arya começa a se vestir de uma forma que mais se aproxima de sua identidade. Durante a aula, Arya traja, uma blusa branca envelhecida com uma saia tecido levemente acolchoada. Presa com um cinto de couro, a saia possui uma abertura na frente que permite os seus movimentos, por baixo o uso de calças. Depois Arya abandona a saia, começando a utilizar apenas a calça. É a maneira que ela possui de mostrar as pessoas o quanto ela não se encaixa naquele lugar, nem nasceu para ser uma dama da corte.

Figura 38 - Arya em *King's Land* (Porto Real)



Fonte: <https://i.pinimg.com>. Acesso: 13/06/2018

Quando o seu pai é decapitado pelo Rei Joffrey, acusado de traição, Arya que estava fora do castelo quando seu pai foi capturado, foge com a ajuda de um amigo de seu pai, para

conseguir retornar a sua casa em Winterfell. Para conseguir se esconder e não ser pega pela Guarda Real, como a sua irmã Sansa, que foi feita de refém pelo rei. Ela assume uma nova identidade, para isso, o amigo de seu pai corta os seus cabelos e passa a usar roupas e nome de menino, para manter-se segura.

Essa mudança é vista no primeiro episódio da segunda temporada, “The North Remembers”, quando ela está junto com um grupo de homens e meninos, que vão em direção ao Castelo Black onde fica a *Nighth's Watch* (Patrulha da Noite), homens que protegem a muralha de gelo do ataque de povos selvagens. Ela usa uma blusa em tecido de algodão branco envelhecido, por cima, uma espécie de casaco em couro marrom, semelhante ao gibão. De acordo com Boucher (2010) o gibão era uma peça do vestuário masculino que surge na Europa por volta de 1340. Ela era uma versão mais curta e apertada da sobreveste que era utilizado por eles. Junto um cinto de couro, a onde ela coloca a sua espada.

Figura 39 – Arya usa peça semelhante ao



Fonte: <https://i.pinimg.com>. Acesso: 13/06/2018

Esse figurino permanece com Arya durante toda a segunda, terceira e quarta temporada, onde ela passa por diversas ocasiões para conseguir retornar para casa. Essa figurino de Arya apesar de ser algo que ela usaria, ainda assim não representa a sua identidade, já que foi uma roupa imposta a ela, para que ela pudesse escapar das mãos do rei. Ele se torna desgastado ao longo do tempo, devido aos diversos infortúnios que acontecem com ela na tentativa de retornar para casa.

Quando ela descobre que a mãe e o irmão foram mortos, na festa de casamento de seu tio, ela decide ir para a cidade de Bravos em Essos. Lá ela encontra um velho amigo, que conheceu quando estava indo para a *Nighth's Watch* (Patrulha da Noite), Jaqen H'ghar, ele serve ao Deus das Muitas Faces, tendo a capacidade de mudar de rosto.

Durante o terceiro episódio da quinta temporada, Arya abandona as roupas que usa e a vida que tinha para aprender como servir ao Deus das Muitas Faces. Mas para isso ela também precisa deixar a sua vida de lado, ela precisa se tornar uma ninguém, só assim poderá mudar de face. Mas ela tem muita dificuldade de esquecer quem é, sendo bastante complicado para ela se adaptar à nova vida. As roupas usadas por Arya nesse momento, não falam a respeito de sua identidade. Para se tornar ninguém, ela precisa se vestir como uma e se despir de sua identidade. Ela usa uma túnica de tecido grosso azul sobre uma blusa branca, onde aparece apenas as mangas. Ele vai até o meio da perna e é preso na cintura por um cinto de couro. De acordo com Crane (2006) a roupa, usada como artefato expressa comportamentos por sua capacidade de impor identidades sociais, permitindo assim as pessoas afirmarem as suas identidades dentro da sociedade em que vivem. A roupa tem a capacidade de identificar o sujeito em meio ao seu ambiente social, levando as compreensão de status, ocupação, entre outros.

Figura 40 - Arya em Bravos



Fonte: <https://weheartit.com>. Acesso: 12/06/2018

No episódio oito, “*Hardhome*”, Arya mais uma vez usa roupas que representam a identidade de outra pessoa, já que precisa se passar por uma jovem local que vende ostras, a fim de investigar um apostador de navios. Ela usa uma vestimenta que segundo Michele Clapton⁴, foi inspirada em roupas regionais da Rússia. Ela usa uma blusa branca com amarrações na frente, sobre ele um casaco vazado cor de terra e saia marrom em tecido plissado e cinto e luvas de couro.

⁴ Michele Clapton, figurinista da série *Game Of Thrones*.



Fonte: <https://i.pining.com>. Acesso: 13/06/2018

Durante a sexta temporada, nos primeiros episódios Arya usa roupas de mendigo, isso por que seu amigo Jaquen tira a sua visão quando ela não cumpre suas ordens e mata alguém por conta de seu desejo de vingança. Ela ainda quer aprender como mudar de rosto e para isso prova para ele que aprendeu a lição, quando ela retorna ao templo, volta a usar o vestido túnica azul. Visual que persiste até o fim da temporada.

Durante a sétima temporada Arya está seguindo para a capital, para matar Cersei. Pela primeira vez após tantas temporadas, vemos Arya adotar um estilo que fale sobrea a sua identidade. No segundo episódio “*Stormborn*”, ela segue rumo ao sul, quando encontra cavaleiros, que lhe oferecem água e comida. Arya transmite ser uma viajante nata, já que seu figurino carrega misturas de elementos e sofisticação. Ela usa uma espécie de túnica de couro, por baixo ela usa uma calça feita em tecido grosseiro, por conta do clima frio ela usa um manto feita em couro e no tecido da calça.

Figura 42 - Arya em sua viagem ao sul



Fonte: <https://i.pining.com>. Acesso: 14/06/2018

Mas ela acaba descobrindo que Winterfell, não está mais sobre o domínio do Boltons e que sua família retornou a governá-la. Com isso Arya decide que hora de retornar para casa e durante o episódio quatro, “*Spoils of War*” ela aparece trajando roupas que trazem agora sua identidade. Arya definitivamente está se vestindo da forma que sempre desejou, ela adota um figurino menos feminino, que remete a uma guerreira. Ela usa uma blusa de fechamento frontal em couro marrom, por baixo uma saia com fendas laterais que permite o seu movimentos em caso de luta e calças. Além do cinto de couro no qual carrega a sua espada e uma adaga que ganhou do irmão. Esse figurino aparece posteriormente com o acréscimo de uma capa assimétrica, uma referência ao seu pai Ned, que usava um manto de forma semelhante e que permite mais facilidade para que ela possa pegar a sua espada. O marrom de acordo com Lurie (1997) é a cor que remete a estabilidade e segurança. Arya finalmente está em casa o que faz com que ela se sinta mais forte e protegida.

Figura 43 – Arya em Winterfell



Fonte: <https://i.pinimg.com>. Acesso: 13/06/2018

O figurino de Arya remete a riqueza de sua família, pelos tecidos sofisticados e diferentemente de sua irmã, ela não tem intenção alguma de parecer um dama da corte. As suas roupas refletem a sua personalidade de uma jovem que não se adapta a elementos da feminilidade. Ele também traz elementos de uma força geralmente associada a personagens masculinos, mostrando que Arya não é uma pessoa típica e também a frente dos pensamentos do seu tempo. Segundo Crane (2006) o uso de peças do vestuário masculino pelas mulheres, eram por facilitar certos tipos de atividade. Arya é uma guerreira, precisa de roupas que lhe permitam se mover.

Quando Arya começa a sua jornada na série ela usa roupas imposta socialmente. Por pertencer a uma família nobre, tem que se vestir como uma dama. Mas desde de cedo, ela já

demonstra que acha bem mais confortável, trajes do vestuário masculino. Logo depois, Arya é obrigada a assumir uma nova identidade para salvar a própria vida. Por um bom tempo vemos, ela usar uma roupa que reflete a identidade de uma outra pessoa.

Quando ela chega a Bravos, adota vestimentas que também não condizem com ela. Arya mostra que não consegue abandonar quem ela é, se mantendo sempre conectada, mesmo quando é incentivada a se esquecer de si mesma. Arya não admite perder a sua própria identidade e isso é refletido em seu figurino, ela traz elementos que traduzem quem ela é. Arya não se encaixa nos padrões, ela demonstra sempre que não pé uma dama e ao usar roupas que reforcem isso, ela está se impondo socialmente e fazendo com que as pessoas a respeitem da mesma forma.

7.4 Sansa Stark

Sansa Stark é filha de Ned Stark, uma jovem inocente e romântica criada para ser uma dama da corte perfeita. Quando seu pai firma um acordo com Rei Robert Baratheon para casala com seu filho Joffrey, ela vê uma oportunidade de colocar em pratica tudo o que aprendeu. Mas ela deixa tais fantasias de lado quando o seu pai é morto por Joffrey e quando passa a ser constantemente abusada e humilhada pelo até então noivo.

Nos primeiros episódios da série Sansa é apresentada em roupas típicas do local onde vive e sem muitos detalhes, já que no norte as pessoas são mais sóbrias e tendo influência da maneira como sua mãe se veste. Sua primeira aparição é no primeiro episódio da primeira temporada, "*Winter Is Coming*", onde está aprendendo a bordar com outras moças daquele local. Ela usa um vestido de lã azul acinzentado com mangas e bordados de flores. Com fechamento nas costas com por amarrações.

Figura 44 - Sansa no primeiro episódio



Fonte: <http://smatterist.com> Acesso: 13/06/2018

As peças usadas por Sansa durante os primeiros episódios, representam a garota do interior. Mostram uma garota inofensiva e delicada, através das cores que usa e pelos bordados, já que as mulheres e meninas de Winterfell fazem e bordam as próprias roupas. Dessa forma ela tenta sempre se sobressair no que veste especialmente quando recebe a família real em Winterfell. Ela admira a realeza e vê neles a oportunidade de experimentar algo diferente, já que deseja um dia deixar a cidade.

As peças se assemelham bastante as utilizadas na sua primeira aparição, mudando cores, bordados e acréscimos de fitas na região do colo. De acordo com esta observação e comparando com a realidade Boucher (2010) afirma durante o século XV, com o enriquecimento da corte, as mulheres passam a se adornar mais. Suas vestes ganham mais brocados e volumes, além de golas exageradas como as de rufo. Através das observações que Winterfell trata-se de um local frio, pode-se inferir que o uso de tecidos grossos e a presença de pele de animal nas peças é bem comum. Winterfell não é um lugar que se preocupa muito com o luxo, sendo a sua única angústia manter as pessoas com comida e roupas adequadas para enfrentar o clima muito frio daquele lugar.

Figura 45 - Sansa em Winterfell



Fonte: <https://i.pinimg.com>. Acesso 13/06/2018

Quando chega a *King's Land* (Porto Real) acompanhando seu pai Ned Stark, que foi promovido a Mão do Rei, e com sua irmã mais nova Arya, Sansa acaba sofrendo influências do estilo local. As roupas ainda carregam elementos de Winterfell, agora associada ao sul. A partir de então Sansa tentará buscar a própria identidade em suas roupas partindo de influência de mulheres que admira. De acordo com Crane (2006) o indivíduo constrói a sua identidade pessoal ao criar narrativas que falem de seu passado, presente e futuro. Ainda segundo a autora, a roupa é usada como reflexo dessa narrativa, onde o sujeito se afirma socialmente.

Ao decorrer da temporada, Sansa começa a se vestir de forma mais semelhante de Cersei. Sansa a admira enxerga nela, uma mulher que quer ser um dia, mas logo ela percebe que Cersei, não é quem ela pensava que era. Durante o último episódio da primeira temporada, "*Fire na Blood*", essa influência é vista. Quando Joffrey mostra para ela a cabeça de pai em uma estaca sobre os portões do castelo, ela usa um vestido de fechamento cruzado, bem semelhante aos vestidos quimonos de Cersei. A cintura é demarcada por um cinto de metal, como os que a rainha usa. O vestido rosa avermelhado, tem mangas amplas é fechado por amarrações de fita.

Figura 46 - Sansa se veste semelhante a Cersei



Fonte: <https://i.pining.com>. Acesso: 13/06/2018

Após a morte de pai e de ser feita prisioneira em *King's Land* (Porto Real) ela percebe que as pessoas daquele lugar, almejam poder, não se importando em matar para tirar alguém de seu caminho. Ela então entende que para se manter viva naquele lugar, precisa também aprender a jogar como eles e se manter como uma garota inocente e romântica é uma ótima estratégia para não virar a próxima na lista deles.

Ao longo da segunda temporada Sansa ainda está tentando encontrar o próprio caminho e a própria identidade e continua a usar roupas que tem a influência do estilo de Cersei. Isso pode ser visto como uma forma estratégica de que ao mostrar que admira a rainha, eles possam achar que ela jamais será capaz de se rebelar contra eles. Os vestidos transpassados, sempre em cores claras e com mangas largas e cintos de metal pode ser visto por toda a temporada.

Vemos uma alteração ao figurino de Sansa presente na terceira temporada, quando ela começa a caminhar por um estilo mais próprio. Apesar de ter as interferências locais e até uma Cersei alusão a Cersei, eles caminham para algo mais reflexo da identidade dela. A cor roxo será constante no vestido que seguirá a mesma modelagem, tendo apenas pequenas mudanças entre eles. O roxo de acordo com Lurie (1997) é a cor que remete a realeza e sensibilidade emocional. Sansa está na corte e é uma nobre e ela procura se comportar como qual, apesar de ser uma prisioneira ela continua a usufruir dos privilégios de sua posição. Mas Sansa também passa por momentos bem difíceis como um casamento forçado e ter que lidar com a morte do irmão e da mãe, ela se sente sozinha.

Figura 47 - Sansa usando vestidos violetas



Fonte: <https://i.pinimg.com>. Acesso: 14/06/2018

Os vestidos em decote “V” tem fechamento frontal com duas fivelas e é usado sobre um corset, um saiote de cor semelhante e um lenço sobre o pescoço. Eles seguem a paleta de tons roxos e sempre possui estampas em cores mais escuras. Esse visual se mantém até a o início da quarta temporada.

Após uma jogada estratégica de Twyn Lannister para impedir a união entre a Casa Stark e Tyrrel, ele obriga o seu filho, Tyron Lannister a se casar com Sansa, o que não é desejo de nenhum dos dois, mas ela acaba acatando por temer pela própria sobrevivência. O casamento acontece durante o oitavo episódio da temporada, “*Second Sons*”. O vestido de casamento de Sansa em nada condiz com a personagem, o que só mostra como ela está vivendo sobre a manipulação de outras pessoas. O vestido de Sansa mostra o domínio dos Lannister sobre a vida da garota. O vestido dourado possui estampa no mesmo tom, tem ombreiras e uma elevação na região dos quadris. Tem fechamento frontal e sobre ele um colete cruzado com brocados.

Figura 48 - Sansa com o vestido de casamento com Tyron Lannister



Fonte: <https://i.pinimg.com>. Acesso: 14/06/2018

Os vestidos em tons lilás permanece durante a segunda temporada e ganham um novo adorno quando ela foge durante o casamento de Joffrey e é levada por Lorde Bealish para o Ninho da Águia onde mora sua tia, Lysa Arryn. Por conta do local ser frio, a peça chama uma capa em tecido rústico com capuz, ele seria uma referência a sua mãe, já que ela agora vê a chance de retornar as suas raízes. O uso das vestimentas, mesmo após ter fugido, pode significar que ela ainda não sabe lidar com esse novo momento de sua vida. Sansa ainda está tentando se encontrar e está aprendendo a lidar com um mundo de intrigas e mentiras

Figura 49 - Sansa retornando a suas raízes.



Fonte: <https://i.pining.com>. Acesso: 14/06/2018

Uma representável mudança no figurino de Sansa acontece no último episódio do quarta temporada, “*The Children*”. Depois de Lorde Baelish matar a esposa Lysa Arryn quando ela tem um ataque de ciúmes e como forma de ter total domínio sobre a região do Vale, Sansa o protege. Ela conta aos lordes que ele não matou a tia, mas que ela se matou. Sansa usa isso como estratégia, já que a única maneira de não ser pega pelos Lannister, que a caçam em todo o reino. Ela enxerga no Lorde Bealish uma forma de manter sua sobrevivência.

Sansa começa a entender mais dos jogos de mentiras e traições que existe em todo o reino para se ter poder. Ela que apenas sobreviver dentro daquele jogo e entende que apreender a jogá-lo é a melhor forma de não ser esmagada por ele. Sansa se torna uma personagem mais dura e mais esperta e isso é visto durante o episódio quando ela faz uma nova roupa.

Ela decide seguir Lorde Bealish em suas viagens de negócio, ela assume um vestuário mais sóbrio. Durante o episódio ela traja uma peça feita por ela mesma, um vestido preto ajustado ao corpo. As mangas largas são tocadas por mangas que vão até o punho e são justas. A peça possui fechamento frontal e aplicações de penas na parte de cima e formando ombreiras. Os cabelos agora são pretos e sobre o pescoço um longo colar que possui uma espécie de agulha de ponta. Segundo a figurinista Michele Clapton, a ponta do colar significa que a agulha é o objeto de defesa de Sansa assim como a espada Arya é a forma de defesa ela, ou seja, Sansa usará as roupas para transmitir sua mensagem e se impor. Vemos uma personagem mais confiante e com mais domínio sobre si mesma, assumindo pela primeira vez uma identidade mais próxima de si.



Figura 50 – Sansa adota novo estilo



Fonte: <https://www.usatoday.com>. Acesso: 14/06/2018

Durante a quinta temporada, Sansa mantém o seu visual sombrio e misterioso, já que agora se tornou mais difícil entender o que a personagem realmente quer. As peças pretas continuam a ser exploradas e influência do estilo de Lorde Baelish, também se reflete no seu visual, como por exemplo, um casaco usado durante o terceiro episódio da quinta temporada, “*High Sparrow*”. Sansa está viajando com Baelish e ele acaba revelando, que ela retornará a Winterfell, onde ele firmou um acordo com Roose Bolton, para que Sansa se case com o seu filho, Ramsay Bolton. Durante a conversa ela usa sobre o vestido um casaco preto com fechamento frontal, que possui mangas em modelagem semelhante as opalandas, que de acordo com Boucher (2010) era usada no século XV pelas mulheres de classe alta. Em todo o fechamento e no pescoço, tem aplicações de pele. Peça bastante semelhante as usadas por Lorde Baelish.

Ainda durante a temporada vemos uma modelagem bastante semelhante a usada anteriormente, o vestido com fechamento frontal por fivelas. Agora ele aparece na cor preta em tecido texturizado e mangas coladas ao punho.

Figura 51 - Sansa sobre a influência de Lorde Bealish



Fonte: <https://i.pining.com>. Acesso: 14/06/2018

Sansa ganha mais um vestido de casamento durante o episódio seis. Ela já está de volta a Winterfell, sua casa, para onde ela pensou que jamais voltaria um dia. Ela se prepara para casar com Ramsay Bolton, apesar de ser contra, Lorde Baelish garante a ela que é a melhor maneira de garantir o domínio sobre a região do Norte, que um dia pertenceu a sua família. O seu vestido de casamento durante o episódio é uma forma de mostrar que ela finalmente se sente em casa novamente. Ele carrega os traços de Winterfell e diferente do primeiro não mostra domínios sobre ela. O vestido branco tem uma sobrecasaca de fechamento frontal e sobre ele uma manto de pele de animal. A peça contrasta com o local gélido que está coberto de neve.



Fonte: <https://i.pinimg.com>. Acesso: 14/06/2018

Sansa tem uma nova alteração no figurino na quinta temporada, pois depois de seu casamento, ela é violentada pelo marido. Ela acaba descobrindo que Ramsey é um homem violento e cruel, que se diverte torturando pessoas. Ele a humilha e a agride constantemente, a vendo apenas como um objeto que pode controlar como quiser. A única coisa que Ramsey deseja de Sansa é que ela lhe dê um filho para que ele possa ter total controle sobre Winterfell.

As vestimentas de Sansa refletem essa mulher reprimida e violada. Por não ter amigos mais em Winterfell, ela se sente acuada e sozinha, sem encontrar uma forma de se livrar daquele homem. As roupas usadas por ela após o casamento são um retorno ao passado e ao mesmo tempo um mulher que perdeu a sua confiança. O vestido tem modelagem semelhante as usadas na terceira temporada e por baixo uma outra peça que faz referência as que ela usava no começo da série e a capa com capuz retorna, também como uma forma de lembrar a mãe, Catelyn.

Figura 53 - Sansa em com influências de Winterfell



Fonte: <https://nerdist.com>. Acesso: 14/06/2018

A partir desta análise e relacionado com a realidade, Crane (2006) declara que durante o século XIX, as roupas femininas possuíam elementos de controle social, eles exemplificavam as concepções dominantes e reafirmavam os papéis femininos naquela sociedade. Ao usar essas vestimentas, Sansa demonstra a opressão que sofre do marido, além de afirmar o seu status como uma mulher do lar, que não possui o direito de comandar a região do qual é herdeira.

O figurino de Sansa durante o casamento com Ramsay Bolton, demonstra uma jovem sem controle sobre a própria vida. Além de se sentir constantemente ameaçada, ela também expressa a sua infelicidade através do que veste. Essas vestimentas duram até a sexta temporada, quando ela finalmente consegue fugir do domínio dos Boltons, com a ajuda de Theon Greyjoy. Ela então encontra Brienne de Tarth, que lhe jura lealdade, assim cumprindo a promessa que fez a Catelyn. Brienne a leva até Castelo Black, onde está Jon Snow o seu meio irmão e o único que Sansa ainda acredita que está vivo.

Agora se sentindo mais segura, Sansa transforma as dores e traumas que passou em força para retomar Winterfell. Com muita insistência, ela convence Jon de retomar o lar de sua família e assim acabar com o domínio dos Boltons sobre o lugar. Após o que passou nas mãos de Ramsey, Sansa usa isso como forma de força para poder enfrentar Ramsey e reconquistar o seu lar.

Durante o episódio nove da sexta temporada, “*Battle of The Bastards*”, onde acontece o confronto entre Jon e Ramsey por Winterfell. Na ocasião Sansa usa um vestido de veludo

verde, que ela mesmo fez. Na parte do colo, um bordado de uma lobo gigante, referência a Casa Stark. Sobre a peça, um casaco com pele de animal. O uso da vestimenta mostra que Sansa está reencontrando o seu caminho e sua identidade pessoal. Além de fazer homenagens a sua família. A peça traz uma personagem mais dona de si e que tem voz, isso é visto quando ela dá sugestões de como Jon deve conduzir o enfrentamento cara a cara com seu ex-marido.

Figura 54 - Sansa na Batalha dos Bastardos



Fonte: <http://watchersonthewall.com>. Acesso: 15/06/2018

Durante a sétima temporada, Sansa apresenta um novo figurino, com mais autoridade e imponência como nenhum outro usado antes. Durante o primeiro episódio, “*Dragonstone*”, Sansa é apresentada em seu novo estilo. Ela usa um vestido de tecido grosso cinza escuro com detalhes em pelos na parte cima e nas mangas, preso por um cinto largo de couro e no pescoço o colar usado na quarta temporada. Sobre o vestido capa preta com pele de animal. O figurino rígido e o cinto, mostram uma Sansa que está envolvida, que se sente protegida.

Figura 55 - Sansa em Winterfell



Fonte: <https://i.pining.com>. Acesso: 15/06/2018

As vestimentas de Sansa seguem essa linha, tendo pequenas alterações de texturas e elementos visuais. Mas eles carregam mensagens que mostram que Sansa agora não é mais uma garota inocente. Seu figurino rígido, traz uma mulher com autoridade, Sansa fica responsável por comandar Winterfell na ausência de seu irmão. Por esse motivo, precisa usar roupas que expressem respeito. Ela usa elementos em seus figurinos que são influências de seus inimigos.

Figura 56 - Sansa usando nova silhueta



Fonte: <https://i.pining.com>. Acesso: 16/06/2018

Ela se refere a Cersei no uso de símbolos de sua casa, os Starks e de Lorde Baelish, que sempre tenta manipular Sansa para conseguir, o que quer. O figurino aperto e distante por conta de sua cor, mostra que Sansa não é mais dominada por ele. Sansa sabe muito bem que tipo de pessoa ele é e manipula quando este tenta fazer o mesmo com ela, mantendo coloca-la contra a sua irmã.

Sansa começa sua história como uma jovem adolescente que ainda está se descobrindo. Na busca de sua identidade pessoal, ela absorve elementos de pessoas que a cercam. Quando essas pessoas se mostram verdadeiros monstros para ela, Sansa tenta caminhar para um estilo próprio, mas usa esses elementos como forma de estratégia de sobrevivência. Sansa é uma das personagens com mais mudanças de figurino ao longo das temporadas, na busca por sua identidade própria na roupa. De acordo com Crane (2006) as roupas são usadas para fazer declarações de identidade pessoal, mas também mostra a forma como homens e mulheres enxergam seus papéis e como eles esperam que estes sejam percebidos socialmente.

Quando Sansa descobre que é uma mulher que pode comandar o próprio caminhos, suas roupas passam a refletir, uma mulher que tem domínio sobre si mesma e que agora trilha o próprio caminho. Durante a sétima temporada temos uma Sansa forte, poderosa e líder. Ela ocupa uma posição forte que exige que ela demonstre a todo instante a confiança em si própria.

Quando Sansa começa a se enxergar como uma mulher confiante e como alguém que sabe se defender, os outros ao seu redor começam a vê-la como alguém nato para comandar a cidade.

7.5 Margeary Tyrell

Margeary Tyrell é uma jovem e bela mulher que após um acordo com sua família se casa com Renly Baratheon, quando ele usa do apoio da Casa Tyrell para se declarar rei e disputar o trono, tornando-se sua rainha. Michele Clapton, descreve Margeary como uma mulher que possui um estilo próprio e que vai em desacordo do resto. No pescoço ela carrega uma peça acolchoada que é uma influência do estilo de sua mãe Catelyn Stark.

Seu guarda-roupa é bem único e muito em desacordo com todo o resto em Porto
⁵Real. É um visual muito estruturado – o novo estilo vindo depois da guerra. Pela primeira vez em um longo tempo, Cersei não será lançadora de tendências da capital. É um jeito engraçado de refletir a sua futura rivalidade.¹

Durante sua primeira aparição no terceiro episódio da segunda temporada, “*What is Dead May Never Die*”, ela acompanha o seu marido Rei Renly Baratheon em seu acampamento de guerra e durante um duelo de armas entre seu irmão Loras Tyrell e Brienne de Tarth, ela se mostra bem diferente do que seria as damas da corte, ela vibra e se empolga com a disputa. O seu guarda-roupa também foge ao das outras mulheres, sempre trazendo sensualidade com muitos decotes e costas nuas.

Nesse ambiente ela traça um vestido que possui uma saia e capa azul-claro, a parte de cima é de veludo cinza e possui um decote profundo que possui detalhes em forma de rosas, símbolo da Casa Tyrell, a vestimenta ainda possui uma ombreira cinza e que é fechada por corrente que se alonga até os joelhos, chamando a atenção para a região do colo da personagem. Tem um lenço e veludo verde que fica por dentro do vestido, diminuindo o decote. O azul claro segundo Heller (2014) remete a feminilidade e a também a simpatia. Margeary durante essa temporada realça o seu lado feminino, até mesmo como disputa com Cersei. Ela também sempre tenta passar uma imagem de humildade e de amor pelos pobres.

⁵ Michele Clapton, figurinista, Entrevista retirada de *Game Of Thrones* por dentro da série da HBO. COGMAN, 2012, p.105

Figura 57- Margeary em sua primeira aparição



Fonte: <https://i.pinimg.com>. Acesso 12/06/2018

O decote acentuado, segundo Boucher (2010) remete a França do século XVII, onde os decotes ficaram mais amplo, mostrando cada vez mais a região do colo. O uso de decotes por Margeary sugere que ela não possui medo em expor o seu corpo. Ela o usa como forma de expressão de sua identidade.

Durante “*Garden of Bones*” e “*The Ghost of Harrenhal*”, ela usa um vestido que tem uma estrutura conhecido como “pescoço de funil”, silhueta criado pelo estilista britânico Alexander McQueen. O que se torna uma peça bem diferente das usadas por Margeary ao longo da série e a que traz um personagem que lança tendências, já que suas roupas não se assemelham a de outras personagens. A imponência da peça, também revela a sua posição como rainha. Além de fazê-la se sobressair a frente das outras, já que que a peça não é usada em uma ocasião especial, mas em um acampamento de guerra.

Figura 58 - Margeary usa vestido “pescoço funil”



Fonte: <https://i.pinimg.com>. Acesso: 12/06/2018

Margaery retorna no décimo episódio “*Valar Morghulis*” após o misterioso assassinato do marido Renly. Ela segue para *King’s Land* (Porto Real) com o irmão, para firmar um acordo entre Lannister e Tyrell já que estes ajudaram a vencer a guerra que pretendia tirar Joffrey do trono. Aliança essa que é firmada com o noivado entre Rei Joffrey e Margaery Tyrell.

Ela usa um vestido azul com recortes no ombro e que lembram um colete, que é fechado com fitas na parte da frente. Possui detalhes no decote e mangas em couro e mais uma vez traz um decote profundo, o que se torna praticamente uma marca registrada da personagem. Ao usar essa vestimenta, a jovem reafirma a sua identidade e se mostra confortável com o seu corpo, sem ter medo de exibí-lo. De acordo com Crane (2006) as mulheres que demonstravam a sua sexualidade através das roupas, eram tidas com marginais ou fora dos padrões, pelas partes dominantes. O estilo de Margaery, não é visto com bons olhos pelas pessoas em Westeros.

Figura 59 - Margeary em King's Land



Fonte: <https://i.pinimg.com>. Acesso: 12/06/2018

Margaery e a Rainha Cersei são mulheres com desejos bem parecidos, o que Cersei enxerga como um ameaça a sua família, as duas travem uma batalha através das vestimentas. No primeiro episódio da terceira temporada “*Valar Dohaeris*”, ela e o futuro noivo estão passando pelas ruas da capital, quando Margaery decide parar e entrar em um abrigo para crianças que perderam os pais na guerra contra Stannis Baratheon. Na ocasião ela usa um vestido azul claro de tafetá, na parte de cima ele possui uma espécie de colete de mesmo tecido com estampa em tons mais escuro. Sobre a peça, ela usa um xale que passa por pescoço e ombros.

Figura 60 –Margeary usa vestido azul



Fonte: <https://i.pinimg.com>. Acesso: 12/06/2018

Enquanto Cersei usa vestimentas mais majestosas e forte, Margaery vai pelo caminho contrário, ao escolher peças mais simples e elegantes. Enquanto as vestimentas da rainha a afastam cada vez mais do povo, as de sua futura nora a aproxima. Assim Margaery faz com que o povo a admire e ame como sua rainha, o que causa uma certa incomodo em Cersei, pois é algo que ela nunca teve.

As roupas de Margaery ao longo da terceira temporada, segue modelagem bastante semelhantes e uma mesma paleta de cores, azul claro e dourado. As escolhas são bem estratégicas, já que ela busca mostrar a sua humildade e ao mesmo tempo sofisticação. As vestimentas dela seguem um padrão diferente das vistas na corte. Ela valoriza o colo com decotes e a região da barriga e costas deixando-os a mostra através de recortes. De acordo com Boucher (2010) a valorização do colo é bem evidente na França Imperial, comandada por Napoleão. Sendo bastante utilizadas pela moda feminina naquele período. O visual é completado com cinto de forma de ramos e flor dourada, símbolo da Casa Tyrell e com ombreiras e detalhes como faixas em outras cores. As peças possuem fechamento frontal e a parte de cima sempre adornada com detalhes em dourado em tecido diferenciado.

Figura 61 - Margeary durante a terceira temporada



Fonte: <https://i.pinimg.com>. Acesso 12/06/2018

Na quarta temporada o casamento de Margaery Tyrell com o Rei Joffrey Baratheon é um dos mais aguardados da série. O vestido de casamento de Margaery carrega o seu estilo próprio como decote e também as referências a sua família. Além de carrega significados de sua personalidade. Margaery tem um estilo próprio e mesmo estando as vezes de maneira simples, ela ainda carrega uma imagem de força e de controle sobre si mesma. Margaery é uma pessoa que sabe muito bem jogar o jogo dos tronos e que faz o que puder para conquistar o que almeja.

Usado no segundo episódio da quarta temporada, *“The Lion and The Rose”*, vestido de casamento de Margaery carrega certa opulência, mas se associa dos vestidos de casamentos tradicionais do ocidente. O vestido branco tem um tecido com textura que lembram folhas. Ele possui costas nuas e possui um decote em “V” bem menor em relação aos que ela costuma usar. Na parte da frente é inteiramente bordado com rosas em galhos e espinhos e se assemelham a galhos, na parte de trás a uma pequena cauda que carrega várias flores feitas de tecido. De acordo com Michele Clapton, as flores no vestido de Margaery, não é apenas uma referência a sua casa. Também representa o crescimento da personagem e lembra que rosas também podem machucar. É uma forma de dizer que a, agora, Rainha de Westeros também é uma mulher perigosa.

Figura 62 - Margaery em seu casamento com Joffrey



Fonte: <http://michelecarragherembroidery.com> Acesso: 12/06/2018

A felicidade de Margaery acaba quando o Rei Joffrey morre envenenado na festa de casamento. Ela passa usar vestidos com modelagens semelhantes aos usados na terceira temporada, mas dessa vez o azul é substituído pelo preto em forma de luto pelo marido e o decotes nas costas são evitados. A peça agora vem acompanhada também de xale na cor preta. O figurino de Margaery traz além de sobriedade e luto, uma Margaery mais descrente. Após a morte do segundo marido ela acredita que os seus esforços foram em vão, ela perde a fé nela mesma.

Figura 63 - Margaery durante a quarta temporada



Fonte: <https://fashionista.com>. Acesso: 14/06/2018

O visual persiste nos primeiro episódio da quinta temporada, mas após um acordo entre Cersei e seu pai, Twyn Lanniter, Margaery se casa com o irmão de seu falecido marido Joffrey. O seu segundo vestido de casamento, faz sua aparição no terceiro episódio da quinta temporada, “*High Sparrow*”. Ela se tornará rainha outra vez e o seu vestido mostra a opulência de uma. Ela abandona a imagem de uma jovem simples e se mostra como uma mulher confiante e de poder. A peça é inteiramente dourada com detalhes em metal na parte de cima. Possui uma elevação logo abaixo da cintura dando mais rigidez e estrutura a peça e tem um decote com recorte diferenciado.

Figura 64 - Margeary em seu segundo casamento

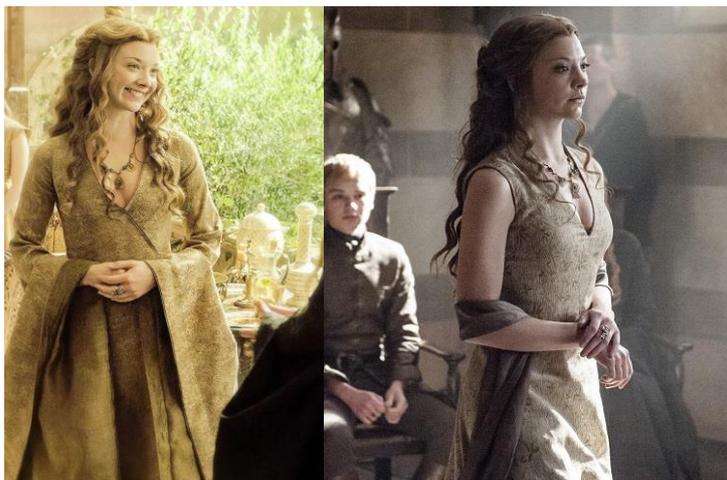


Fonte:<http://michelecarragherembroidery.com>. Acesso: 12/06/2018

Agora estabelecida como uma rainha, Margeary passa a usar peças mais elaboradas e em cores mais fortes, explorando principalmente os tons de ocre. Os decotes permanecem, mas sem exageros e as costas nuas é abandonada. Ela também associa o seu estilo de vestir ao de Cersei, ela inclusive usa um vestido quimono igual ao dela. Os vestidos ganham mais peso, por conta de sua posição e ela se afasta mais imagem de alguém humilde. Crane (2006) alega que as mulheres de classe alta dedicavam quantias enormes de dinheiro para se posicionar perante as pessoas, mostrando o seu papel social e sua riqueza.

As roupas, em seu papel de comunicação simbólica, tiveram fundamental importância no século XIX, como meio de transmitir informações tanto sobre o papel e a posição social daqueles que as vestiam quanto sobre sua natureza pessoal. Mulheres das classes medias e altas dedicavam tempo e quantias enormes para criar guarda-roupas sofisticados, com o objetivo de se apresentar de forma adequada aos membros de seu grupo social. (CRANE, 2006, p.199)

Figura 65 - Maegearly durante a quinta temporada



Fonte: <http://watchersonthewall.com>. Acesso: 12/06/2018

Durante o episódio seis, “*Unbowed, Unbend and Unbroken*”, através de uma trama armada por Cersei, Margaery acaba sendo presa pela Fé Militante, acusada de falso testemunho ao afirmar no julgamento do irmão de que ela não sabia do relacionamento dele com homens. Ela então é desprovida de toda a sua realeza, usando apenas uma túnica desgastada, ela passa dias presas. Ela então é forçada todos os dias a confessar os seus pecados para poder sair daquele lugar.

Figura 66 - Margeary com vestes simples



Fonte: <http://watchersonthewall.com>. Acesso: 12/06/2018

Durante a sexta temporada, Margeary ainda presa, acredita que a solução para conseguir sair daquele lugar é fazer com que todos acreditem que ela se arrependeu e que inclusive se converteu novamente a religião e jura fielmente que irá transmitir o que aprendeu. Para provar que mudou a Rainha Margeary é permitida a retornar ao castelo e ela então passa usar peças bem diferentes da já usadas por ela. No episódio sete da sexta temporada, “*The Broken Men*”, somos apresentados ao novo vestuário de Margeary, ela usa um vestido azul de tecido grosso, que tem mangas compridas, a peça é bem simples. Não possui recortes elaborados e nem ornamentos, apenas um pequeno bordado ao redor da gola.

De acordo com Boucher (2010) durante o século XII a Europa foi marcada pelo envolvimento de misticismo, vida do interior e disciplina religiosa, advindo das Cruzadas. Nesse contexto, a uso de traje generalizado e impessoal, unificando a sua cristandade. O uso de roupas simples por Margeary se dá no mesmo contexto, tendo como base a religião e conversão para as coisas simples e o abandono do luxo.

Outra peça que mostra a transformação da rainha é usada no episódio dez, “*The Winds Of Winter*”, durante o julgamento de seu irmão Loras Tyrell, no Septo Baelor. As peça aparece um pouco mais ornamentada, já que ela é uma rainha, mas mantém a sobriedade da outra. Ela usa um vestido cinza com tecido texturizado. Ele é tem mangas longas e gola alta, cobrindo o pescoço, além de um lenço que é preso na região do colo, formando drapeados e cai sobre os braços.

Figura 67 - Maergeary em novas vestimentas



Fonte: <https://i.pining.com>. Acesso 12/06/2018

Esses vestidos não são a verdadeira identidade de Margeary, mas sim ela fingindo ser outra pessoa, como ato de sobrevivência. Esses são os últimos vestidos usados por ela na série, pois durante o julgamento de Loras, no Septo Baelor, Cersei manda explodir o local com um composto químicos conhecido como fogovivo. Matando todos no local, inclusive Margeary, Loras e o High Sparrow, pessoas que Cersei queria longe de seu caminho.

7.6 Melisandre

Conhecida como a “feiticeira vermelha de Asshai”, Melisandre é uma mulher misteriosa e atraente e que pouco se sabe sobre ela ou sobre o lugar de onde veio. Cogman (2012) a descreve como uma personagem importante e mística que nos transporta ao ambiente da fantasia. Ela faz a sua primeira aparição no primeiro episódio da segunda temporada, “*The North Remembers*”.

Neste episódio ela comanda um ritual que queima as imagens dos deuses da “Fé dos Sete”, em uma praia em *Dragonstone* (Pedra do Dragão) onde reside Stannis Baratheon, que após a morte de Robert, declama direto ao trono de Westeros, afirmando que Joffrey Baratheon é filho ilegítimo do Rei. Essa cerimonia é realizada pela sacerdotisa Melisandre e onde as pessoas se convertem ao Deus R’hollor. Ela traça um vestido esvoaçante vermelho escarlate com um decote em forma de ‘U’ e com mangas ajustadas até o cotovelo e que se alargam abrindo amplamente. O vestido possui um cinto que demarca a cintura e que desce até o chão. No pescoço traz um colar de metal com uma pedra vermelha brilhante e que sobressai os ombros.

Segundo Heller (2014) o vermelho é a cor que remete ao perigo, fogo, sedução e também a liberdade, características essas bem presentes na personagem. Melisandre é uma mulher que sedutora e que se mostra perigosa por conta das coisas imagináveis que faz, além de chegar a matar quem for necessário, para atender aos desejos do deus que serve.

As peças simples, sem extravagância e soltas no corpo, demonstram a sua liberdade. Segundo Crane (2006) as feministas durante o século XIX, questionavam o uso de espartilhos e trajes pesados. Ela traziam a liberdade, usando trajes alternativos, mas simples e sem prender o corpo feminino.

Figura 68 - Melisandre durante ritual



Fonte: <https://www.youtube.com>. Acesso: 16/06/2018

A cor vermelha vai ser uma constante nos figurinos da personagem, sendo sua marca registrada. Os longos cabelos de Melisandre também trazem a cor, sendo de um ruivo forte. O figurino de Melisandre não tem tanto desenvolvimento em relação ao das outras personagens. Mas o seu figurino reflete muito a mulher que ela é, traz à tona toda a sua personalidade.

Melisandre volta a aparecer no segundo episódio da segunda temporada, “*The Night Lands*”, durante uma reunião com os conselheiros de Stannis, ela usa um vestido novamente vermelho, mas com estampas em forma de hexágono em tons de vermelho escuro. O colar com a pedra vermelha aparece novamente, que pode representar o fogo que é um elemento representativo do deus R’hollor, ‘deus do fogo’ ou ‘deus vermelho’, ao qual ela serve. Assim como o primeiro ele tem mangas largas e lembram um quimono, que é preso por amarração na cintura.

Figura 69 – Melisandre usa vestido estampado



Fonte: <http://www.fanpop.com>. Acesso: 16/06/2018

Durante um encontro entre os irmãos Stannis e Renly Baratheon, numa tentativa de um acordo, no episódio “*Garden Of Bones*”, Melisandre volta a usar o seu primeiro vestido, mas dessa vez tem sobre ele um manto vermelho de um tecido grosso que cobre os cabelos. O manto vermelho volta a aparecer no mesmo episódio, quando um dos servos de Stannis leva ela até uma caverna. O manto é um elemento constante em vários episódios.

Figura 70 – Melisandre usa manto vermelho



Fonte: <https://i.pinimg.com>. Acesso: 16/06/2018

Os longos cabelos vermelhos de Melisandre é sua marca registrada. Durante a terceira temporada os vestidos vermelhos escarlates permanecem, mas ganham pequenas modificações. Apesar de seu ar místico, a personagem começa a se aproximar mais da realidade. Isso é percebido com o uso de tons mais escuro de vermelho. Um exemplo é um vestido usado no primeiro episódio da temporada, “*Valar Dohareis*”. O vestido de decote

“V”, tem mangas largas e caídas e ombreiras que as deixam com uma silhueta mais esguia. Durante o episódio ela conversa com Stannis sobre a perda da guerra, na Batalha do Água Negra.

Figura 71 – Melisandre em vestidos escuros



Fonte: <https://i.pinimg.com>. Acesso: 16/06/2018

Os vestidos de Melisandre possuem modelagens bastante similares e possui pequenas interferências ao longo das temporadas, como amarrações, texturas e decotes. Conforme ela vai se aproximando do Norte, vemos mais o manto vermelho e as peças continuam quase as mesmas, ficando apenas em tons mais escuro de vermelho, o que remete aos tempos sombrio que ela sabe estão por vir.

O figurino de Melisandre não tem grandes alterações ao longo das temporadas, mas traduz a identidade de sua personagem. Com uso de uma cor vibrante como o vermelho, ela se destaca em frente a outras pessoas, além de mostrar que é uma mulher confiante e que segue o que acredita. Melisandre é uma pessoa que não se deixa dominar, que tem as próprias escolhas e que segue seu caminho sem interferência das outras pessoas.

7.7 Brienne de Tarth

Brienne de Tarth vem de uma família nobre, mas nunca se sentiu bem em ser uma mulher da corte. Por não se encaixar no perfil de aparência das outras mulheres Brienne sempre foi alvo de piadas e de insultos. Por esse motivo acabou deixando a família para trás, para poder se tornar a guerreira que sempre quis ser. A atriz Gwendoline Christie, que

interpreta Brienne na série, a descreve como uma mulher que foi marginalizada por não se encaixar nas convenções sociais. De acordo com Crane (2006) as mulheres se vestiam de forma a remeter a sua subjetividade e a submissão e quando estas não se encaixavam, eram marginalizadas pela sociedade. Pelo fato de não se vestirem de acordo com os padrões do contexto social, elas eram menosprezadas pelas pessoas.

Eu saboreio a oportunidade de trazer à vida essa mulher que é marginalizada simplesmente porque não está de acordo com as normas e convenções sociais de beleza e que tem superado sua vulnerabilidade com força física e destreza em esgrima e batalha da mesma forma que qualquer homem.⁶

Ela faz sua primeira aparição durante o “*What is Dead May Never Die*”, terceiro episódio da segunda temporada, no acampamento de guerra do autodeclarado Rei Renly Baratheon. Um duelo de armas entre os guerreiros acontece como forma de entretenimento e Brienne duela com Loras Tyrell e acaba vencendo a disputa. Quando ela tira o capacete, todos se surpreendem ao ver que se trata de uma mulher. Como recompensa ela pede para servir na Guarda Real, o que tem uma certa resistência de Loras Tyrell pelo fato de ela ser uma mulher. Segundo Crane (2006) as mulheres que usavam a roupa como forma de resistência no século XIX, quando adaptavam peças do vestuário masculinos ao seus. Além disso durante o século XX, elas não eram bem vistas pela sociedade, quando começaram a cortar o cabelo e a usar vestidos que não prendia o corpo, era então que começava a emancipação feminina.

A primeira aparição de Brienne, ela utiliza uma armadura dourada, que aparenta ser feita de um tipo de metal nobre. Por baixo da armadura, um traje linho e cânhamo em um tom de azul e com cravos dourados. Sobre a armadura ela usa uma capa de cor semelhante a armadura feitas com fios metalizados e na cintura traz cintos que sustentam a espada e uma adaga.

⁶ Gwendoline Christie, atriz que interpreta Brienne de Tarth, em entrevista retirada Game Of Thrones por dentro da série da HBO de COGMAN, 2012, p. 110.

Figura 72 - Brienne em armadura dourada



Fonte: <http://estantedasala.com>. Acesso: 12/06/2018

A armadura de Brienne se inspira na utilizada na era medieval com algumas alterações. Ele traz a parte de cima feita de metal, mas exclui a parte das pernas que é presente na armadura da Idade Média. De acordo com Boucher (2010) durante o século XI, o novo elemento é o cavaleiro, ele veste uma túnica acolchoada com amarrações, também usa cota de malha por cima. Ainda de acordo com o autor já durante o século XIII surge as primeiras armaduras de lâmina, que são mais fortes e são chamadas de *brigantina*.

A cota de malha que é usada por debaixo da armadura que sobe até o pescoço e vai até a região do quadril, por debaixo um manto acolchoado de um tom esverdeado, que é a cor presente na bandeira de Renly Baratheon. Ela também utiliza uma manopla que passa da região do pulso e que por debaixo possui uma luva de couro excelente para auxiliar no manuseio da espada. Além de um elmo fechado por tiras na laterais.

Ela também utiliza um elmo fechado com tiras pela lateral. Brienne foge às características femininas, é uma mulher forte e de alta estatura e quando está vestida por completo de guerreira pode ser facilmente confundida com um homem. Por se vestir dessa forma e ser a única mulher até então a fazer parte de uma Guarda Real, ela sofre com piadas e mal olhos a seu respeito.

Segundo Crane (2006) as mulheres eram identificadas através do que vestiam durante o século XIX. Esperavam que elas se vestissem de forma elegante, com vestidos da época e andassem sempre bem vestidas, principalmente quando estavam diante de pessoas. Quando estas mulheres iam contra as ordens da época elas eram desprezadas pelas culturas dominantes e viviam as margens da sociedade.

Essa armadura é usada por ela por toda a terceira temporada. Primeiro quando ela serve a Renly Baratheon, depois a Catelyn Stark, a escoltando de volta para o acampamento de seu filho Robb Stark, o Rei do Norte. O uso da peça mostra como ela se identifica com a sua posição. Ela se sente bem sendo uma guerreira e sua armadura, traz essa imagem de alguém forte e que sabe muito bem se defender.

Durante a terceira temporada, a armadura retorna a aparecer, Brienne foi encarregada por Cately Stark, de levar Jamie Lannister em segurança de volta para King's Land e em troca ele concede a liberdade de suas filhas que estão presas na capital, após a decapitação de seu marido. Mas os planos acabam saindo do controle quando eles são presos, pelos vassallos da Casa Bolton, no segundo episódio "*Dark Wings, Dark Words*". Eles então começam uma caminhada até Harrenhall, onde entregaram Jamie a Roose Bolton. Durante o caminho até os Boltons, Brienne aparece no terceiro episódio da série "*Walk Of Punishment*", trajando as peças usadas por debaixo da armadura. Devido ao tempo e as condições, as peças aparecem mais desgastadas.

Figura 73 – Brienne sem armadura



Fonte: <http://www.fanpop.com>. Acesso: 12/06/2018

Durante os episódios seis e sete, “*The Climb*” e “*The Bear and The Maiden Fair*”, vemos Brienne usar uma algo que não condiz em nada com a sua identidade e se pode perceber o desconforto que ela possui ao vestir essas roupas. Nesse momento ela e Jamie já chegaram a *Harrenhal* e Jamie se prepara para voltar a *King’s Land* (Porto Real) escoltado pelos homens da Casa Bolton. Ele decide deixar Brienne no local, mas se arrepende quando percebe que ela não sairá viva de lá.

Ela então ganha de presente de Roose Bolton um vestido rosa com gola canoa. A peça é fechada nas costas por entrelaçamento de cordões, nos punhos a aplicação de pele de animal. Sobre a cintura um cinto de cordão. O rosa e a região do colo trazem a feminilidade, algo que é sempre camuflado pela personagem através da sua armadura.

Figura 74 –Brienne usa vestido rosa



Fonte: <http://www.fanpop.com>. Acesso: 12/06/2018

Por toda a sua vida, Brienne procurou negar se comportar e se vestir como uma dama da corte. Ela nunca se encaixou nos padrões femininos, não só pela forma como se veste, mas também pela sua forma física. Brienne sempre adotou o vestuário masculino, por se sentir mais confortável daquela forma e também por ser a sua maneira de mostrar para as pessoas que não é como todo mundo. Se destacando por preferir batalhas e espadas a um casamento por acordo e cuidar da casa, algo comum as mulheres de Westeros. O uso do vestido por ela gera uma situação desagradável e até mesmo ridícula, causando completo desconforto nela.

Na quarta temporada Brienne e Jamie já chegaram a *King's Land* (Porto Real) ela então descobre que Arya Stark fugiu e provavelmente está morta e que Sansa Stark está casada com Tyron Lannister, irmão da Rainha Cersei, o que a impede de cumprir o juramento feito a Catelyn Stark. Hospedada em *Red Keep* (Porto Real), Brienne aparece pela primeira vez com vestimentas que mais condizem com a sua identidade, sem ser dentro de uma armadura.

Ela usa retorna ao seu visual andrógino e vemos isso no primeiro e segundo episódios da quarta temporada, “*Two Swords*” e “*The Lion and The Rose*”. Enquanto conversa com Margeary a respeito de seu falecido marido, Renly Baratheon, ela usa uma blusa em couro marrom, com fechamento em cordas finas na parte da frente. Na parte de baixo, uma saia-calça azul e a cintura possui um cinto de couro. Uma vestimenta semelhante aparece no segundo episódio, quando ela cumprimentar Margeary pelo seu casamento com o Rei Joffrey. Ela veste uma túnica azul de fechamento nas costas, embaixo uma saia calça de mesma cor e botas e demarcado por um cinto de couro.

Figura 75 – Brienne em visual andrógino



Fonte: <https://i.pinimg.com>. Acesso: 13/06/2018

Quando Sansa foge de *King's Land* (Porto Real), Brienne vê ali a oportunidade de finalmente cumprir sua promessa feita a mãe da jovem. Ela que não se adapta a vida a vida da capital, vê no sumiço da jovem Stark uma chance de escapar daquele lugar. Com o apoio de Jamie ela parte da capital, mas antes ele lhe presenteia com algo que será muito útil para ela. No episódio quatro “*Oathkeeper*”, ele lhe dá uma armadura que mandou fazer para ela. A armadura é bem diferente da outra, sendo bem mais sóbria e mais prática. Michele Clapton

declara que o formato de sua armadura é baseada na usada por Jamie. Seria uma forma de ela sempre lembrar dele, já que os dois criaram um laço de amizade e respeito.

A peça de ferro é preta e é usada sobre uma peça acolchoada preta com pequenos quadrados sobre ela. Por baixo calça e na cintura cinto de couro vermelho, para que ela possa colocar a espada que ganhou de Jamie, feita de aço valiriano, o mais forte em Westeros.

Figura 76 – Brienne usa nova armadura



Fonte: <https://i.pinimg.com>. Acesso: 12/06/2018

O figurino persiste por toda a quarta, quinta e sexta temporada, tendo pequenas modificações. E sendo usados as vezes a parte de baixo. Se aproximando mais do norte a vestimenta ganha capa mais pesada para se proteger do frio. Novas mudanças são vista na sétima temporada.

Durante a sétima temporada Brienne agora serve a Sansa Stark como sua guarda pessoal e por isso faz uso de sua armadura por quase toda a temporada. Durante o seis “*Beyond The Wall*”, em uma conversa com Sansa, vemos ela retornar ao seu visual andrógino. Ela usa blusa de couro marrom, uma saia que faz parte de sua armadura e calças. Sobre as vestes uma capa com pele de animal, influência das que Sansa utiliza, que mostra a sua lealdade a jovem Stark.

Figura 77 – Brienne em Winterfell



Fonte: <http://www.fanpop.com>. Acesso: 16/06/2018

Brienne desde de o começo da série mostra bem a sua identidade, ela sabe o que quer e expressa isso através do que veste. Por não se encaixar nesses padrões sociais, ela é constantemente ridicularizada e humilhada pelas pessoas que a cercam. O visual andrógino e o uso de armaduras mostra como Brienne se enxerga. Ela é uma guerreira e expressa isso através do que veste. Além de mostrar que ela total controle do seu corpo com uso de peças mais rígidas e pesadas.

Segundo Crane (2006) fala da adoção padrões masculinos com aparência feminina, que estimulava mulheres a se enxergarem como os homens a viam. Mas as mulheres começaram a ver esse ideal como uma forma de poder e não de subversão feminina. Quando Brienne adota roupas e cabelos masculinizados, ela está afirmando que não pertence aos padrões daquela sociedade, impondo o seu ponto de vista. Brienne mostra que ainda é feminina, mesmo usando roupas do vestuário masculino.

7.8 Missandei

Missandei é uma escrava que serve como tradutora de mestre em Asport. Ela é originário da Ilha de Nath em Essos e foi vendida ainda quando criança. Quando conhece Daenerys se torna a sua conselheira de confiança.

Missandei aparece pela primeira vez durante o primeiro episódio da terceira temporada “*Valar Morghulis*”. Quando Daenerys conversa com um mestre de escravos soldados, para negociar a compra de um exército, a responsável por traduzir o que ele diz a

ela é Missandei. Por ser uma escrava, as vestimentas dela em suas primeiras aparições reflete isso. Nesse episódio ela usa um vestido amarelo de tecido fino, que possui uma abertura no meio na parte da blusa, deixando parte da barriga e seios amostra, no pescoço carrega o colar que a identifica como uma escrava. A parte da saia tem aberturas na laterais e uma espécie de cinto amarelo com uma argola de metal ao meio.

Figura 78 – Missandei em Asport



Fonte: <http://www.fanpop.com>. Acesso: 16/06/2018

Essa peça realça partes do corpo de Missandei, além de mostrar socialmente qual é o seu lugar, já que a roupa a identifica como uma escava. Além disso remetem ao fato de que ela não tem se quer qualquer poder sobre si, podendo ser usada da forma como quiser pelo seu mestre. Segundo Crane (2006) durante o a era vitoriana, as roupas das mulheres era uma forma de controle social e indicavam sua dependência e subversão.

As vestimentas de Missandei começam a sofrer algumas interferências durante o episódio quatro, “*And Now His Watch Is Ended*”, quando durante uma negociação entre Daenerys e o mestre de Missandei, a jovem Targaryen exige Missandei como parte do acordo. Em um ambiente novo, ao lado de alguém que mal conhece e sem entender ainda que está livre, Missandei tenta se encontrar enquanto serve Daenerys. Por não ter ainda a confiança em si mesma, Missandei ainda carrega traços de sua escravidão em suas vestimentas.

Uma peça que mostra isso é a usada pelo resto da temporada, onde ela ainda está descobrindo o que realmente tudo aquilo representa. Ela usa um vestido de um branco envelhecido em tecido rústico. Na parte da saia um recorte em tecido de cor azul, o que remete a sua nova realidade, já que essa cor é bastante usada por Daenerys na terceira temporada. No pescoço um colar de metal, como uma forma de mostrar não se esquece dos outros que estão na mesma posição, como uma forma de solidariedade. Sobre a peça, uma

capa branca com borda azul, bem semelhante a utilizada do Dany.

Figura 79 – Missandei com novo estilo



Fonte: <http://www.fanpop.com>. Acesso: 13/06/2018

As vestimentas de Missandei sofre muita influência do que Daenerys usa, ela se veste de forma semelhante pois a admira e enxerga nela uma mulher que vai atrás de seus desejos e que é dona de sua própria história e que não se curva perante os homens. Missandei deseja ser também dona de sua jornada e na busca por sua identidade, ela se inspira em Dany, para assim caminhar ao próprio estilo que reflita que ela é de verdade. De acordo com Crane (2006) as pessoas eram influenciadas por lidere e pessoas de classe alta e usavam roupas com essas influências como forma de se parecer mais com ele e de se sentir o poder que eles possuíam.

Essa influências são percebidas principalmente por vestimentas idênticas a usadas por Daenerys. É o caso de dois vestidos utilizados na quarta temporada da série, um deles é usado durante o primeiro episódio da quarta temporada, “*Two Swords*”, quando Daenerys recebe as pessoas para atender aos seus pedidos após terem se estabelecido em uma pirâmide em Mereen. Missandei apresenta as pessoas a rainha e também traduz o que é falado. Ela traja uma peça idêntico ao “vestido de escrava” de Dany, com diferença apenas da cor, que em seu caso é azul. Mas possui o mesmo cinto e colar escamado em metal envelhecido. O segundo é um vestido azul, transpassado na frente deixando parte da barriga a mostra. Ele não possui a capa que vemos no Daenerys. De acordo com Lurie (1997) o azul é a cor que remete franqueza e a confiança. Missandei agora é uma conselheira e precisa se portar como tal, além de ter que expressar a confiança que não possuía antes.

Figura 80 – Missandei em peças semelhantes a de Daenerys



Fonte: <http://www.fanpop.com>. Acesso: 14/06/2018

Durante a quinta temporada Missandei começa a caminhar para roupas que expressem mais sua identidade, apesar da influência do estilo de Daenerys. As roupas dela começam a expressar quem ela é e como ela se enxerga agora que é uma pessoa livre. Antes Missandei era uma escrava que não tinha sequer qualquer autonomia e quando é libertada ela não sabe bem o que fazer com essa liberdade e acaba se apoiando no modelo de força que enxerga em Daenerys.

No episódio sete da quinta temporada, *“The Gift”*, vemos Missandei caminhando para um estilo mais próprio, mas que ainda sofre interferência de sua vida como escrava em Essos e de sua Rainha Daenerys. Ela usa um top cruzado na frente azul de couro com saia em tecido plissado, deixando região da barriga toda a mostra. Tanto o top como o cós da saia possui uma textura que tem formas curvilíneas. A posição de Missandei como conselheira e pessoa de confiança de Daenerys, ela precisa transmitir uma imagem de força e de confiança. Ao usar peças em cores mais fortes e com tecido mais rústicos ela consegue se mostrar como alguém que pode sim ter o seu lugar. O abandono as referências da escravidão, mostra que agora ela está em um caminho diferente, onde o passado existe, mas apenas como lembrança e não como constante no seu presente.



Fonte: <https://imgur.com>. Acesso: 14/06/2018

Esse estilo de vestimenta continua sendo explorada por Missandei ao longo da sexta temporada. Mas agora ele se apresenta com um ar mais pesado, já que ela se encontra em um lugar diferenciado, quando precisa ajudar Tyron Lannister, a comandar a cidade de Meereen na ausência de Daenerys, que desapareceu com seu dragão. A imagem de Missandei agora não é mais como uma amiga e pessoa de confiança da rainha, mas como alguém capaz de tomar as rédeas e encontrar soluções na ausência da Dany.

No episódio quatro, nove e dez, “*Book of The Stranger*”, “*Battle of The Bastards*” e “*The Winds of Winter*”. Essa silhueta reaparece em cores mais pesadas como o azul marinho e preto e com composições em couro. O preto de acordo com Heller (2014) remete a força e a autoridade, coisas que Missandei precisa explorar, para poder ajudar a comandar o reino durante a ausência de Dany. No episódio quatro, em conversa com os conselheiros da rainha, que tentam encontrar um meio de manter a paz e a cidade em ordem sem Daenerys, ela usa um top preto de couro com relevos em formas de linhas, saia em tecido plissado também preto. Uma peça semelhante aparece no episódio cinco, também é um top preto de couro com drapeados egípcios e pequenas tachas pratas sobre ele. Já a saia aparece em um tecido rústico com formas que lembram o xadrez. Nos braços punhos feitos com tiras de couro. Ela também reaparece com a saia em tecido plissado.

Figura 82 – Missandei com peças de couro



Fonte: <https://i.pinimg.com>. Acesso: 14/06/2018

O uso das peças em couro preto, trazem um aspecto mais militar a Missandei, também traz uma personagem que exprime força e autoridade. Elementos importantes, já que a cidade de Meereen está em guerra, pelo fato de os mestres não aceitarem as decisões de Daenerys com o fim da escravidão. O descobrirem que ela não está na cidade decidem atacar para retomar o poder. Missandei agora tem um papel importante que é ajudar nas decisões que precisam ser tomadas para evitar que a guerra tenha estragos maiores, ela acaba sendo uma peça fundamental, já que conhece muito bem Daenerys e os mestres, pois já foi escrava de um. As vestimentas de Missandei apresenta uma personagem que tem voz e espaço e que encontrou o caminho para acreditar em si mesma. Durante a sétima temporada, ela continua a sofrer influência de Daenerys, mas suas roupas tem mais a sua identidade própria. Segundo Crane (2006) as roupas eram usadas como forma indicativa de posição social, Missandei ganhou cada vez mais a confiança de sua rainha e é uma pessoa de peso no conselho de Danerys. As suas roupas mostram a sua nova posição ao seguir sua rainha. O preto e os elementos em couro são bastante presente e o uso de broches que com cabeça de dragão remete a sua lealdade a Casa Targaryen. Um fator bem evidente nas vestimentas de Missandei é o uso de calças de forma bem aparente e não por baixo d um vestido. Crane (2006) afirma que uso de calças por mulheres, se deu pelo fato de elas precisarem de roupas mais ergonômicas e confortáveis para o trabalho. Mas acabaram se tornando símbolo de resistência e poder.

Figura 83 – Missandei na sétima temporada



Fonte: <https://i.pinimg.com>. Acesso: 14/06/2018

Missandei mostra a sua evolução através do que veste, primeiro como uma escrava, ela é uma pessoa submissa e reprimida. Ao ser libertada por Daenerys, ela encontra uma nova identidade sobre ela mesma e vendo em Daenerys o seu modelo de força e confiança, suas roupas passam a sofrer a influência dela. Missandei na tentativa de se encontrar, se enxerga em pessoas que admira. Ao encontrar a sua voz e ver que ela pode ser quem quiser, Missandei expressa a sua nova posição, mostrando força, confiança e lealdade.

8 CONCLUSÃO

Quando o teatro teve seu surgimento na Grécia Antiga, o intuito ao longo se séculos era apenas de entreter as pessoas. Não se tinha uma preocupação com elementos como o figurino. Na Idade Média, por exemplo, as roupas usadas no dia a dia eram levadas diretamente aos palcos dos espetáculos. Conforme o teatro evoluiu, o figurino passou a ser algo com o qual se preocupavam. Eles começaram a entender que ele deveria ser pensado e deveria estar associado a personagem interpretada.

Começou então estudos para melhor compreende como fazer com que as roupas usadas pelos autores pudessem contar histórias através delas. Então surgiu o trabalho do figurinista, uma pessoa que seria responsável por materializar em peças de roupas, todas as informações das personagens, tantos psíquicos, emocionais e sociais. Ao traduzir essas mensagens, mesmo que a personagem não demonstrasse tudo sobre ela durante o espetáculo, o espectador ainda assim, conseguiria entende-lo e decifra-lo através de suas vestes.

O figurino se tornou algo ainda mais explorado com o surgimento do cinema e evolução do teatro, nos dias atuais, algumas produções cinematográficas e televisivas investem milhares de dinheiro nas execuções de figurinos. Mostrando o quando esse elemento é essencial no processo de desenvolvimento de um enredo.

O empoderamento feminino é um assunto em ampla discussão na década atual, trazendo consigo movimentos em busca da liberdade feminina e igualdade de gênero. A emergência do tema trouxe questões de como as mulheres na sociedade atual, seja na mídia ou na política. E também levantou perguntas da forma como essas mulheres são representadas.

Após muitas discussões, a mídia enxergou que a representatividade era de extrema importância e que havia chegado o momento de colocar mulheres em evidência e em papel de destaque. Produções de televisão e cinema começaram a procurar saber mais como essas mulheres queriam ser vistas em filmes e séries de televisão. A série televisiva americana *Game of Thrones*, traduz bem a junção desses dois assuntos.

A série fantasiosa se baseou em fatos históricos e em mitologia para criar um mundo fictício, onde reis brigam por tronos e mulheres são ensinadas a serem damas da corte. o mundo dominado por homens e onde mulheres são sempre manipuladas e submissa, ela e destaca por tirar as mesmas de situação de opressão e coloca-las como guerreiras, rainhas e líderes.

Game Of Thrones usa os seus figurinos para mostrar essas mulheres em seus contextos iniciais e através das vestimentas nos guiam por suas histórias e mostram as suas evoluções. Ao longo das temporadas, essas personagens amadurecem e constroem suas identidades femininas e o seus figurinos estão interinamente incrustados desses significados. Mostrando através de texturas, tecidos, símbolos, cores, formas e acessórios a evolução de suas personagens em suas histórias.

REFERÊNCIAS

- ANJOS, Gabriel dos. **Identidade sexual e identidade de gênero**: subversões e permanências. Porto Alegre: Sociologias, 2000, pp. 274-305. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/soc/n4/socn4a11>>. Acesso em: 16 maio 2017.
- ARAÚJO, Edna Maria Nóbrega; MENESES, Joedna Reis de. **Histórias do Corpo e do Feminino no Brasil do Tempo Presente**. In: XXVI SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 26., 2011, São Paulo: Universidade de São Paulo, 2011. p. 1 - 12. Disponível em: <http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300676386_ARQUIVO_corpoeofemini_no.pdf>. Acesso em: 07 julho 2017
- BETTON, Gerárd. **Estética do cinema**. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora, 1987. Paulo: Cosac Naify, 2010.
- BOUCHER, François. **História do vestuário no Ocidente**: das origens ao nossos dias. São : Vozes, 1997.
- COSTA, Marcos Antonio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. **Metodologia da pesquisa**: conceitos e técnicas. 2. ed .Rio de Janeiro: Interciência, 2009.
- CRANE, Diana. **A moda e seu papel social**: classe, gênero e identidade das roupas. São Paulo: Senac, 2006.
- EMBACHER, Airton. **Moda e identidade**: a construção de um estilo próprio. São Paulo: Anhembi Morumbi, 1999.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 5.ed .São Paulo: Atlas, 2010.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: D&A Editora, 1998.
- HELLER, Eva. **Psicologia das cores**: como as cores afetam a emoção e a razão. 1. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.
- LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 7,ed .São Paulo: Atlas, 2010.
- LAVER, James. **A roupa e a moda**: uma história concisa. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- LIPOVETSKY, Gilles. **A terceira mulher**: permanência e revolução do feminino. São Paulo: Companhia das Letras, 2000
- LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
- LURIE, Alison. **A linguagem das roupas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.
- MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. Lisboa: Dinalivro, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, métodos e criatividade**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2007

MUNZ, Rosane. **Vestindo os nus: o figurino em cena**. Rio de Janeiro: Editora Senac Rio, 2004.

SANDERBERG, Cecília M. B.. **Conceituando “Empoderamento” na Perspectiva Feminista**. In: I SEMINÁRIO INTERNACIONAL: TRILHAS DO EMPODERAMENTO DE MULHERES – PROJETO TEMPO, 1., 2006, Salvador.

SELLTIZ, Clarie. **Método de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: E.P.U, 1974.

RENFRO, Kim. **Here's a closer look at the stunning new 'Game of Thrones' costumes in season 7**. Insider. Disponível: <<http://www.thisisinsider.com/game-of-thrones-new-costume-photos-show-journey-2017-8#heres-a-closer-look-at-the-jeweled-lion-on-erseis-shoulder-17>>

Acesso em: 10/06/2018

DANTAS, Julia. **Michele Clapton reveals the messagens behind season 7 costumes**.

. Fansied. Disponível: <<https://winteriscoming.net/2017/09/05/michele-clapton-on-designing-the-outfits-for-season-7-shell-for-julia/>>

Acesso em: 10/06/2018

Game Of Thornes costumes HBO. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=F_iFAjvYFo4>. Acesso em: 01/06/2018

DANTAS, Julia. **Michele Clapton reveals the messagens behind season 7 costumes**.

. Fansied. Disponível: <<https://winteriscoming.net/2017/09/05/michele-clapton-on-designing-the-outfits-for-season-7-shell-for-julia/>>

Acesso em: 10/06/2018